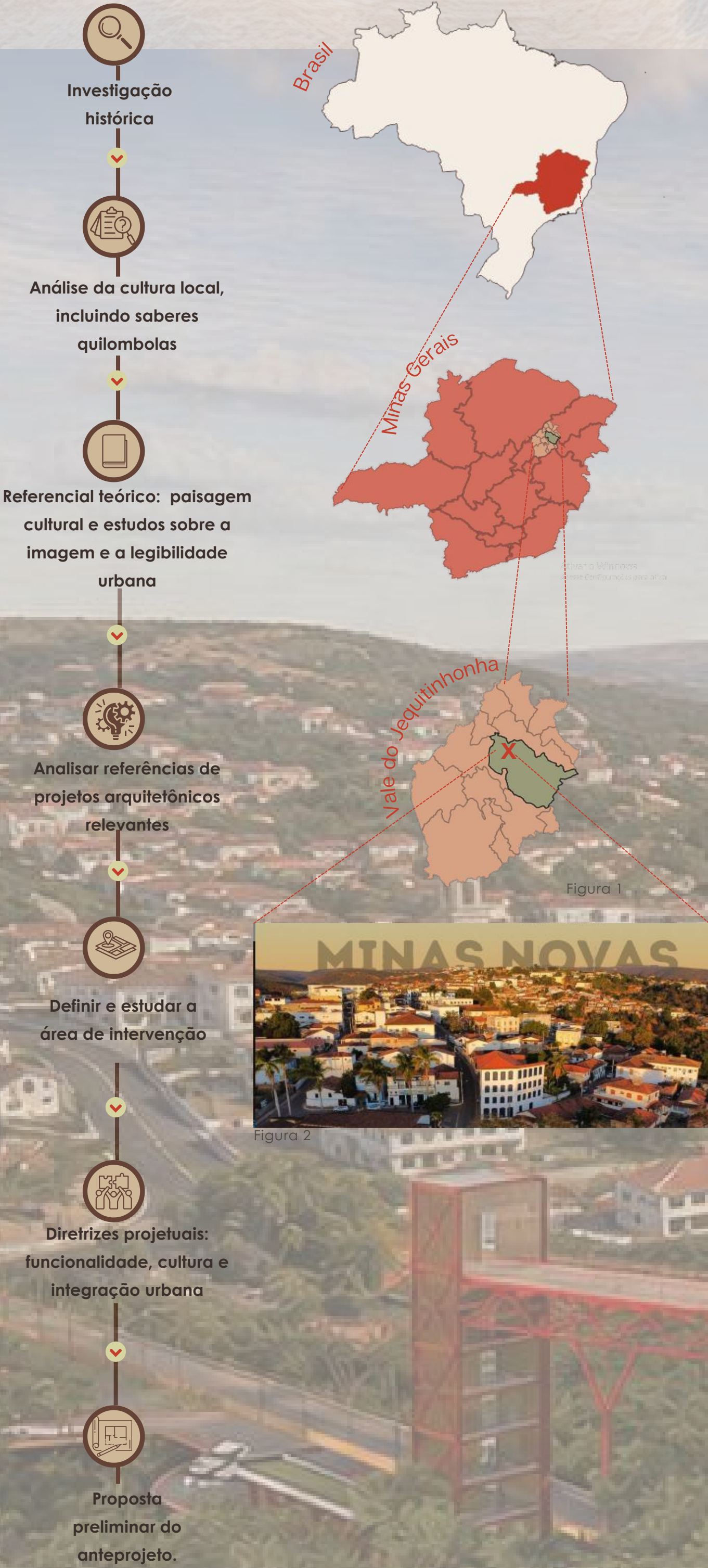


TERMINAL RODOVIÁRIO E ESPAÇO PÚBLICO DE CONEXÃO URBANA EM MINAS NOVAS – MG

Autora: Núbia Steffânea Alves Lemos
Orientadora: Fernanda Machado Dill
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
Erechim, 2026

Um portal de chegada que acolha, valoriza e traduza a identidade de Minas Novas

Metodologia



Motivação

Sempre que entro em um terminal rodoviário sinto uma inquietação: lembro das vezes em que embarco em Erechim em um espaço escuro, inseguro, e de quando chego em Minas Novas e me deparo com uma estrutura que não traduz a grandeza cultural e histórica da cidade. Essa sensação de desconforto me intriga e, ao mesmo tempo, me provoca como futura arquiteta e urbanista, acredito que aquilo que desperta medo ou causa estranhamento em nós deve ser encarado como desafio e transformado em oportunidade de projeto. Minas Novas, sendo minha cidade natal, torna-se mais que um cenário, é a minha motivação. É nela que enxergo a urgência de criar não apenas um terminal funcional, mas um verdadeiro portal de entrada, capaz de acolher, valorizar e revelar a identidade cultural que tanto nos orgulha.

Localização

Localizada a cerca de 513 km da capital mineira, Belo Horizonte, Minas Novas possui aproximadamente 25 mil habitantes e apresenta clima tropical quente semiárido. O bioma predominante é o cerrado, com solo podzólico vermelho-amarelado. A cidade é marcada por um relevo acentuado, que define sua paisagem, gera vistas expressivas e impõe desafios à ocupação urbana, ao mesmo tempo em que oferece potencialidades projetuais. Destaca-se ainda pelo patrimônio histórico, como o Sobradão, e pelo artesanato em barro, elementos que reforçam sua identidade cultural e valorizam o contexto local.

Problema

O terminal rodoviário atual de Minas Novas (figura 8) encontra-se localizado em frente ao Sobradão (figura 4), o que tem ocasionado patologias em sua estrutura, comprometendo a preservação desse importante patrimônio histórico. Além disso, sua implantação ocorreu no local anteriormente ocupado pela Igreja de São Pedro (figuras 6 e 7), fato que contribuiu para a descaracterização do centro histórico da cidade. Soma-se a isso a demanda crescente de transporte que será intensificada com a futura instalação do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campus Quilombo Minas Novas, o primeiro campus quilombola da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Brasil.

Objetivo geral

Desenvolver o anteprojeto do Novo terminal rodoviário intermunicipal e interestadual para Minas Novas – MG, capaz de atender às demandas de mobilidade, valorizar a identidade cultural e respeitar o contexto da cidade.

Contexto Histórico

Construção do Sobradão

Erguido em técnica de pau a pique. Primeiro "arranha-céu" do Brasil colonial



Figura 3

1821

Chegada do primeiro automóvel ao Brasil

O primeiro carro chega ao país, trazido por Santos Dumont, marcando o início de uma nova era



Figura 5

1891

Demolição da Igreja e mudanças urbanas

Demolição da Igreja de São Pedro representou uma perda irreparável para o patrimônio histórico



Figura 7

Décadas seguintes

1

2

3

4

5

6

Fim do século XIX



Figura 4

Antes dos automóveis (até 1891)

O Sobradão simboliza um período pré-industrial

Início do século XX



Figura 6

Igreja de São Pedro

Uma das obras mais expressivas da arte sacra local

Atualidade



Figura 8

Terminal Rodoviário próximo ao Sobradão

Implantação da terminal sobre o antigo terreno da igreja

Figura 9 - Modelada no Revit, renderizada no Enscape e posteriormente refinada com I.A para ajustes de vegetação e entorno.

Referencial Teórico, Diretrizes Arquitetônicas e Conceituais

IDENTIDADE

- A identidade cultural está em constante transformação, articulando passado e presente (Hall).
- Para Canclini, ela resulta do encontro entre tradições locais e influências globais.

UNESCO – Convenção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural (1972).
HALL, Stuart – A identidade cultural na pós-modernidade (2006).
CANCLINI, Néstor García – Culturas híbridas (1997).
GEERTZ, Clifford – A interpretação das culturas (1978).
LARAIA, Roque de Barros – Cultura: um conceito antropológico (2001).



Figura 10



Figura 11



Figura 12

CULTURA

- Geertz (1978): a cultura é uma "teia de significados" tecida pelas próprias pessoas, expressa em símbolos, práticas e modos de vida.
- Laraia (2001): a cultura é dinâmica, transformando-se junto às mudanças sociais, econômicas e históricas.

festas populares;
oralidade das tradições;
produção artesanal em barro, que atravessa gerações e se reinventa conforme o tempo.
relação com a água
casarões coloniais



Figura 13



Figura 14

PAISAGEM CULTURAL

Saberes Construtivos Quilombolas e Aplicações no Terminal Rodoviário de Minas Novas (ADAPTADO de Santos, Rezende & Cabral, 2025)

ARQUITETURA VERNÁCULA QUILOMBOLA

- Técnicas tradicionais;
- Construção coletiva;
- Transmissão de saberes: oralidade; prática e memória corporal;
- Terminal: reinterpretar materiais naturais em linguagem contemporânea.

DESAFIOS DE PRESERVAÇÃO

- Escassez de madeira adequada;
- Pouco interesse das novas gerações;
- Pressão da urbanização;
- Terminal: reinterpretar técnicas quilombolas.

DIMENSÃO IMATERIAL

- Memória ancestral;
- Oralidade e religiosidade;
- Identidade coletiva;
- Terminal: projetar espaços de acolhida cultural.

PATRIMÔNIO QUILOMBOLA

- Material e Imaterial
- Terminal: espaço de trânsito que também seja um portal cultural → celebrar tanto o material (formas, texturas, cores) quanto o imaterial (ritual, festa, convivência).

ESTIGMA E PRECONCEITO

- Em alguns contextos, técnicas como o pau a pique ou o uso do barro ainda são vistas de forma pejorativa, associadas à ideia de simplicidade ou carência.
- Terminal: o projeto pode atuar na ressignificação dessas percepções, valorizando os saberes tradicionais como patrimônio cultural e referência, transformando aquilo que é visto como "antigo" em expressão contemporânea de identidade.

TERMINAL RODOVIÁRIO – SÍNTESE

- ➔ O terminal representará Minas Novas logo na chegada, comunicando identidade e acolhimento;
- ➔ Espaços para convivência;
- ➔ Lojinhas e serviços locais;
- ➔ Ambientes instagramáveis: pontos de destaque para fotos e registros, reforçando o terminal como cartão-postal e vitrine cultural;
- ➔ Arquitetura que dialoga: materiais reinterpretando tradição.

Referências projetuais:

Moradias Infantis de Canuanã
Formoso do Araguaia, Tocantins, Brasil



Figura 15

Superkilen
Nørrebro, Copenhague – Dinamarca



Figura 16

Integração com a natureza, valorizando aberturas que emolduram a paisagem e áreas verdes que aproximam as pessoas do ambiente natural. Da mesma forma, os elementos culturais e artísticos inspiram a criação de uma arquitetura que dialogue com a identidade do lugar.

É possível pensar um edifício que não seja apenas infraestrutura de transporte, mas também um espaço urbano costurado ao seu entorno.

Terminal rodoviário e Parque Urbano
São Luís, Maranhão, Brasil



Figura 17

Esse projeto mostrou claramente que um terminal não precisa ser apenas um espaço de embarque e desembarque, escuro e pouco acolhedor. A organização em ilhas programáticas revela a importância de distribuir usos de forma clara, algo que pretendo adaptar em escala reduzida, criando setores bem definidos de espera, serviços e convivência.

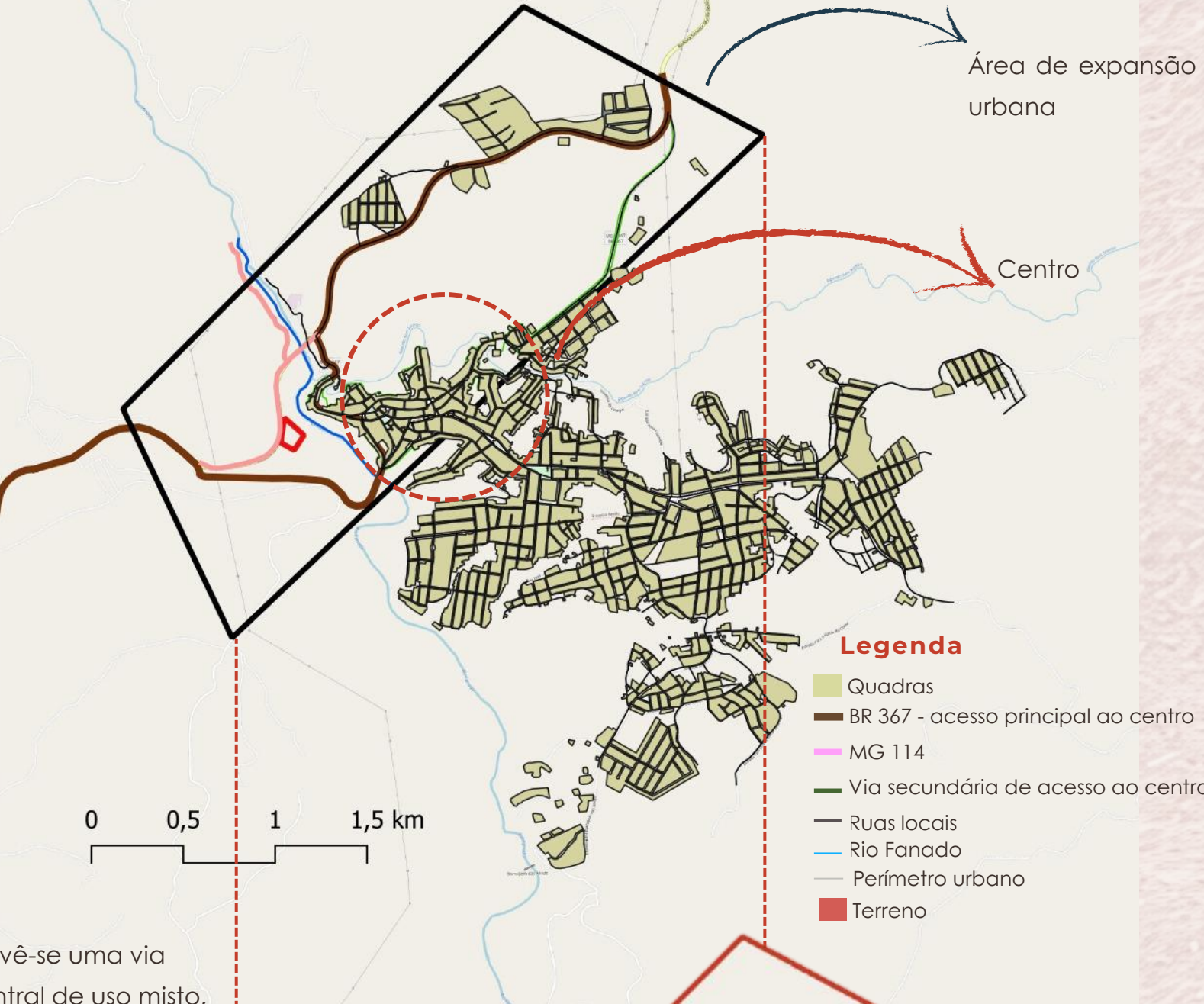
Passarela e passeio público
Zurique, Suíça



Figura 18

A travessia é entendida como experiência espacial, onde a infraestrutura articula diferentes níveis e se integra à paisagem. A leveza, a continuidade do percurso e os espaços de permanência reforçam a relação entre mobilidade e valorização do entorno.

Contexto Urbano da Área de Estudo



Prevê-se uma via central de uso misto, com a implantação de comércios e residências, sendo o eixo principal, conectado à MG-114, destinado à concentração das atividades comerciais, configurando-se como o principal corredor de serviços e comércio do loteamento

Comunidade Bentinho

Perfil AA'
Escala: 1:1000



Aproximação 1

Predominância de edificações térreas ou de até dois pavimentos em Minas Novas, conforme análise de Maria Elaine Kohlsdorf.
Diretriz projetual: adoção de gabarito térreo, respeitando a escala urbana e a identidade local.

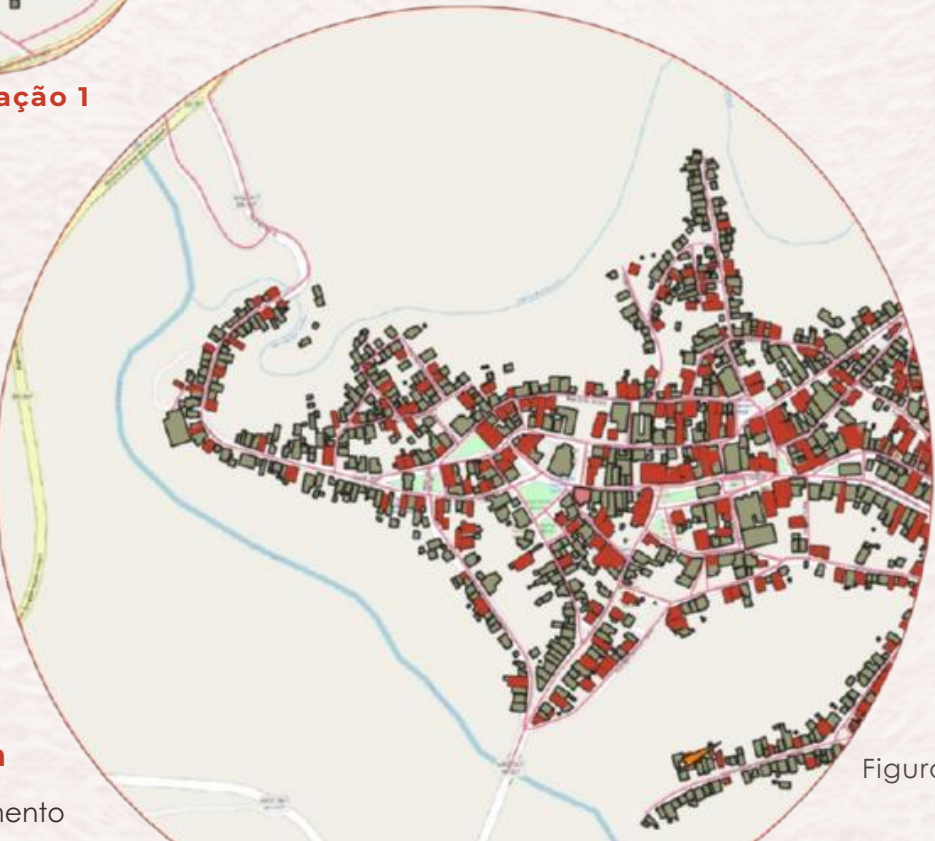


Figura 20

Aproximação 2

Leitura Cromática da Paisagem – Minas Novas (MG)



Figura 21
Solo e textura



Figura 22
Luz e atmosfera



Figura 23
Ocupação urbana

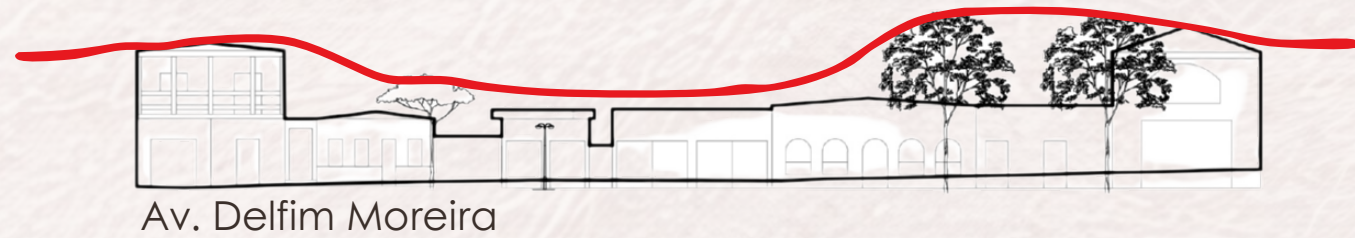
A paleta cromática foi extraída de imagens da paisagem de Minas Novas, evidenciando a predominância de tons terrosos, avermelhados e verdes opacos, associados ao solo ferruginoso, à vegetação do cerrado e à materialidade das construções locais.

Necessidade de integrar áreas separadas pelas barreiras naturais do rio e do relevo.

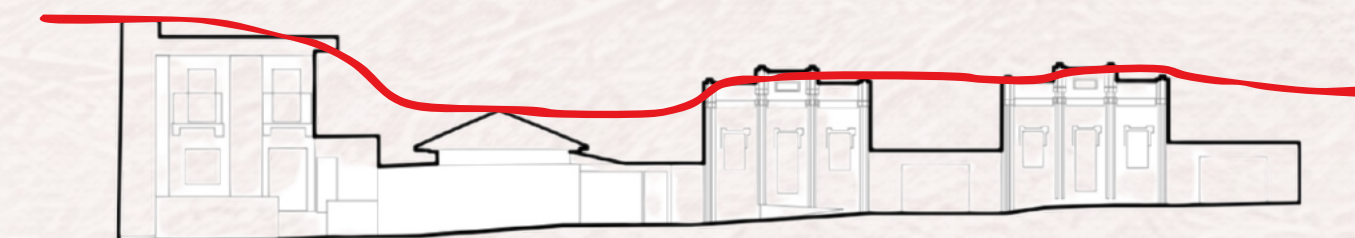
Área com baixa cobertura vegetal e sinais de degradação ambiental.

Diretriz: revegetação da encosta com espécies nativas, visando estabilização do solo, proteção do rio e qualificação da paisagem.

Análise Maria Elaine Kohlsdorf



Av. Delfim Moreira



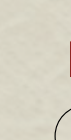
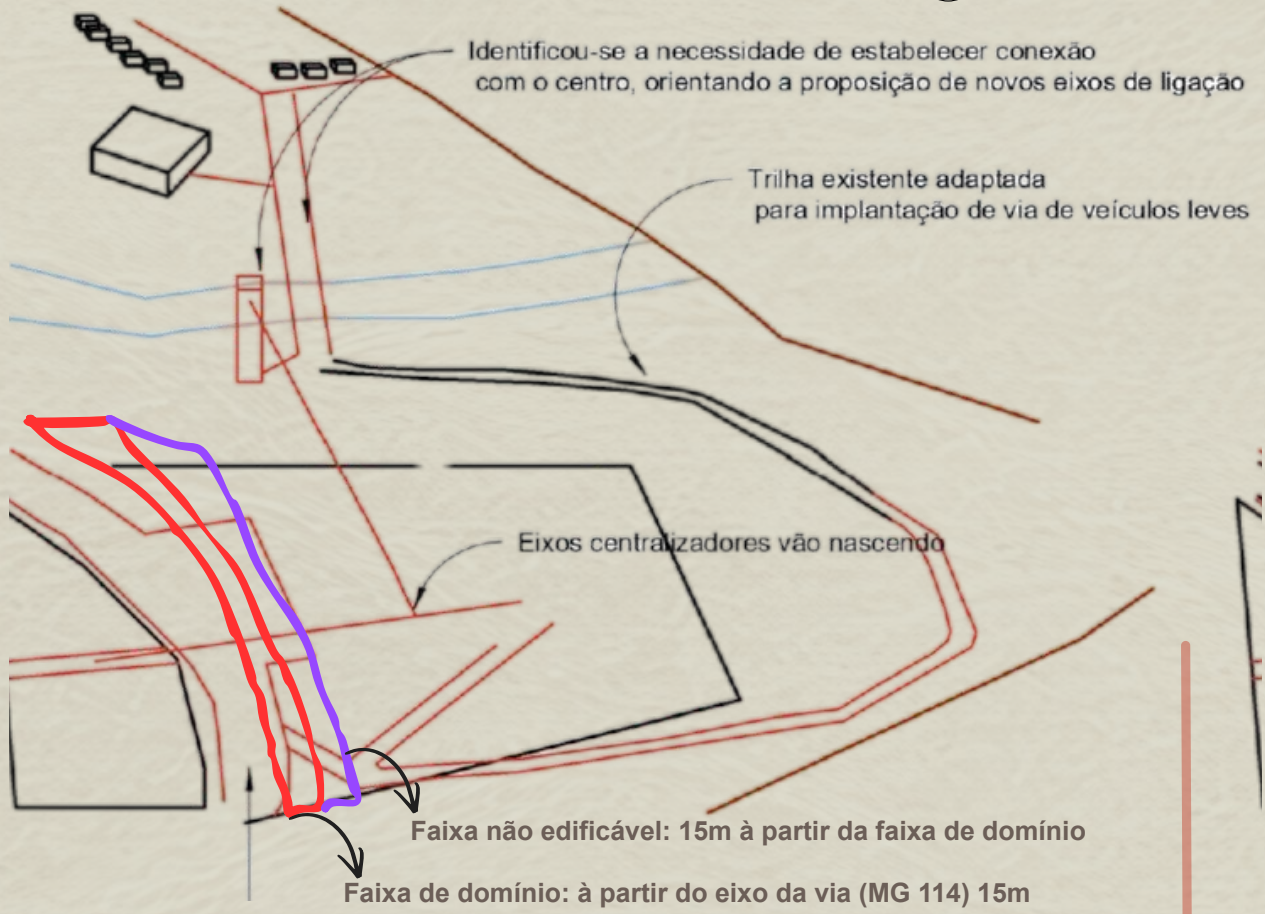
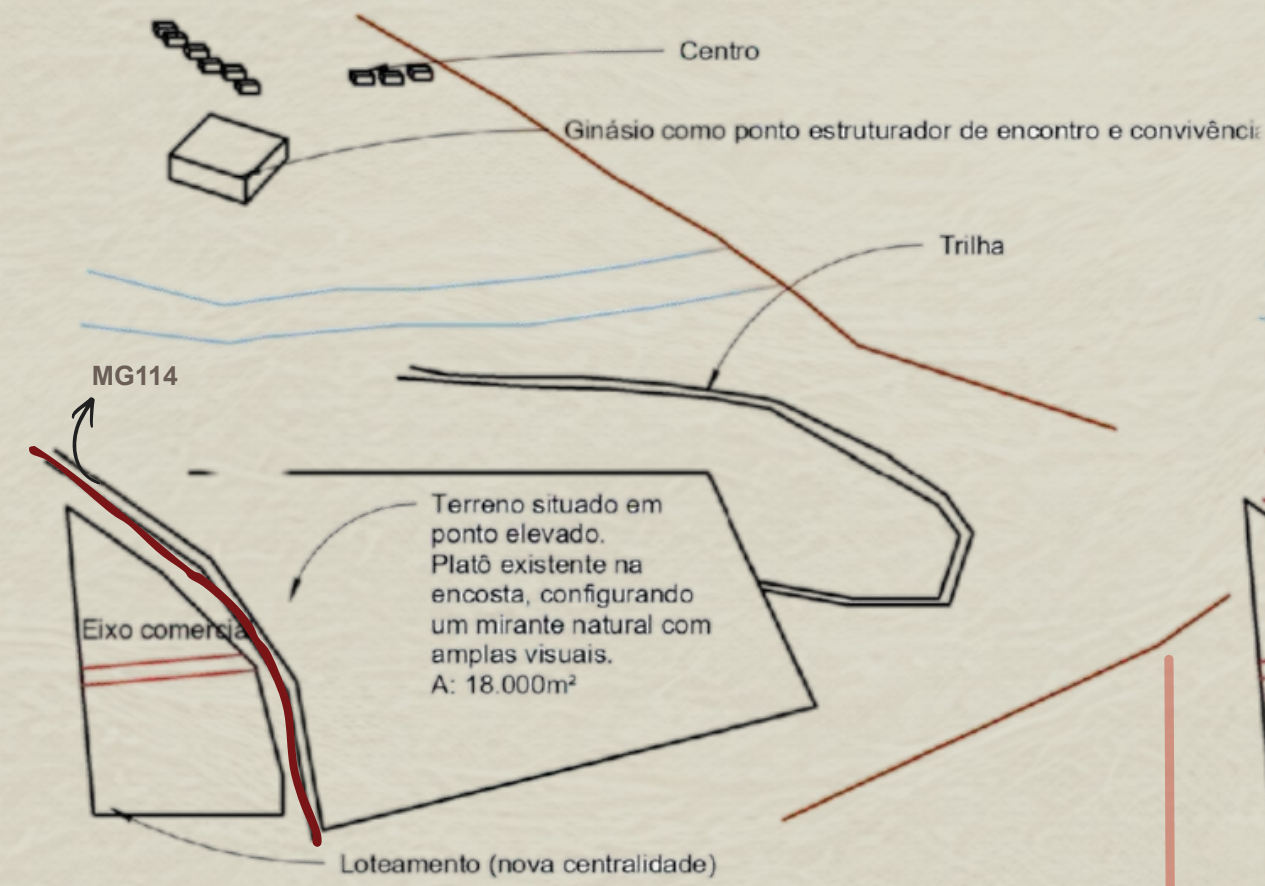
Rua Manoel Fulgêncio

Imediações do atual Terminal Rodoviário

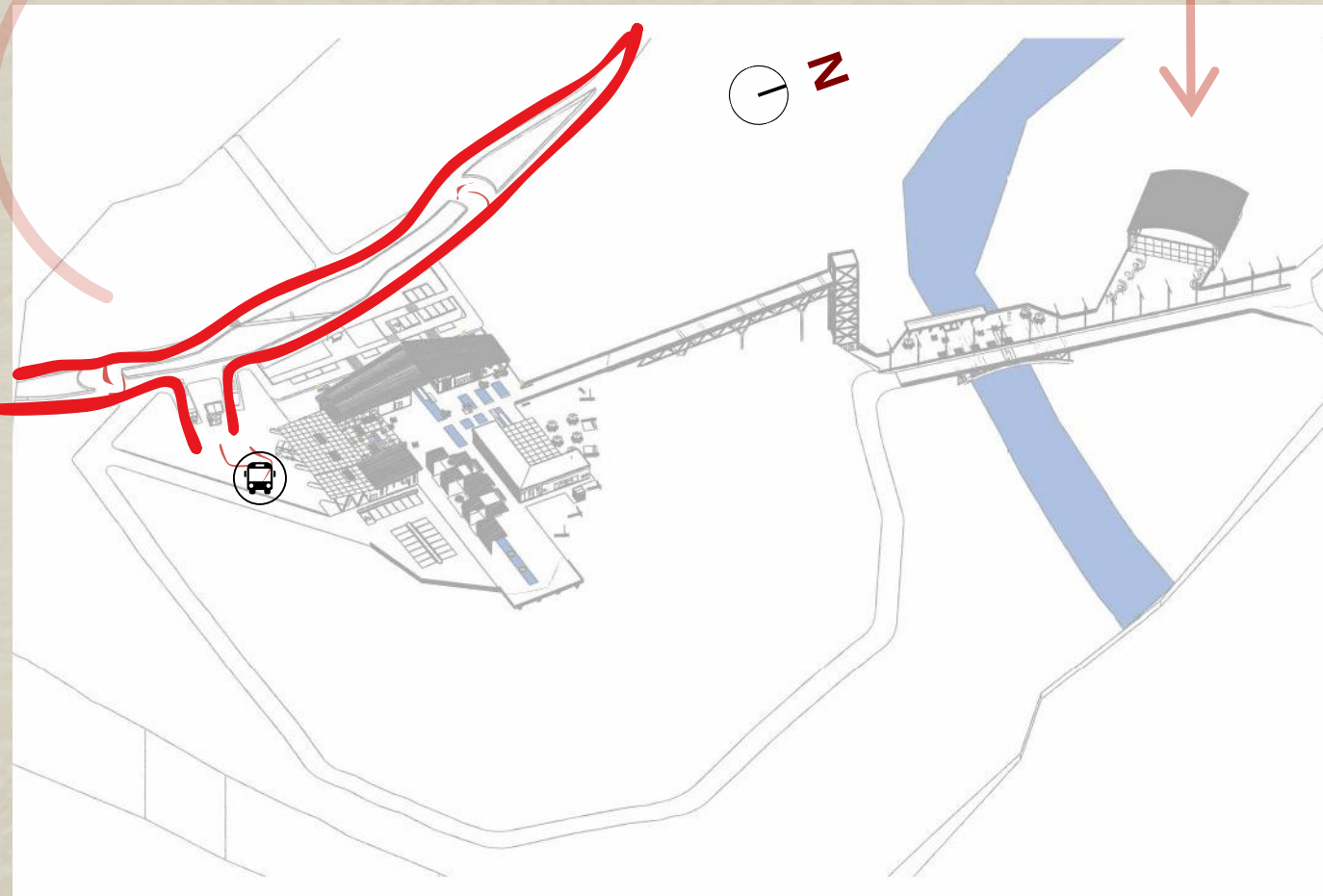
Figura 24

Análise realizada nas principais vias do centro de Minas Novas, por sua relevância na estrutura urbana e representatividade dos padrões locais.

Partido



Fluxo - ônibus de viagem:



Esquemas de fluxos
escala: 1:2000

- Apoio ao turista
- Administração
- Serviços públicos
- Comércio
- Embarque e desembarque



Bloco de apoio ao turista: espaço de recepção aos visitantes, com exposições sobre a identidade local, informações turísticas e café.



A administração se organiza envolvendo os blocos de serviços públicos, formando um núcleo operacional que centraliza a gestão do terminal. Essa disposição favorece o controle das atividades, a comunicação entre os setores e o acompanhamento das plataformas de embarque e desembarque.



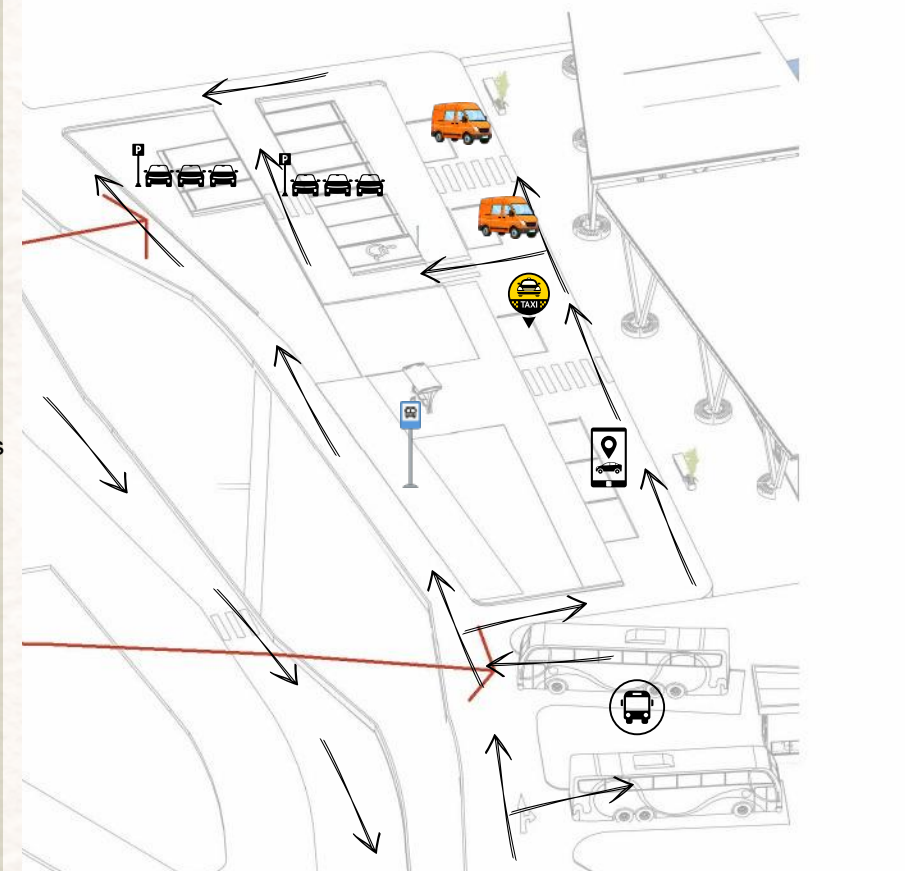
Os serviços públicos reúnem os principais serviços de apoio ao usuário, como sanitários, bilheteria e demais atendimentos essenciais ao funcionamento do terminal.



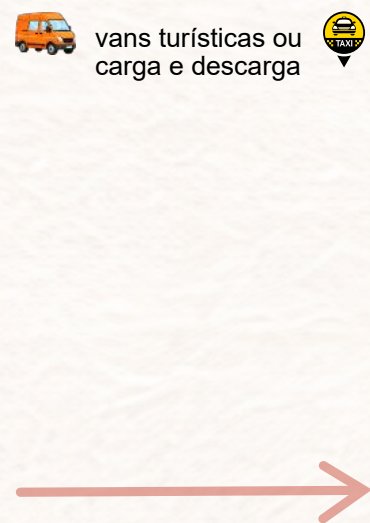
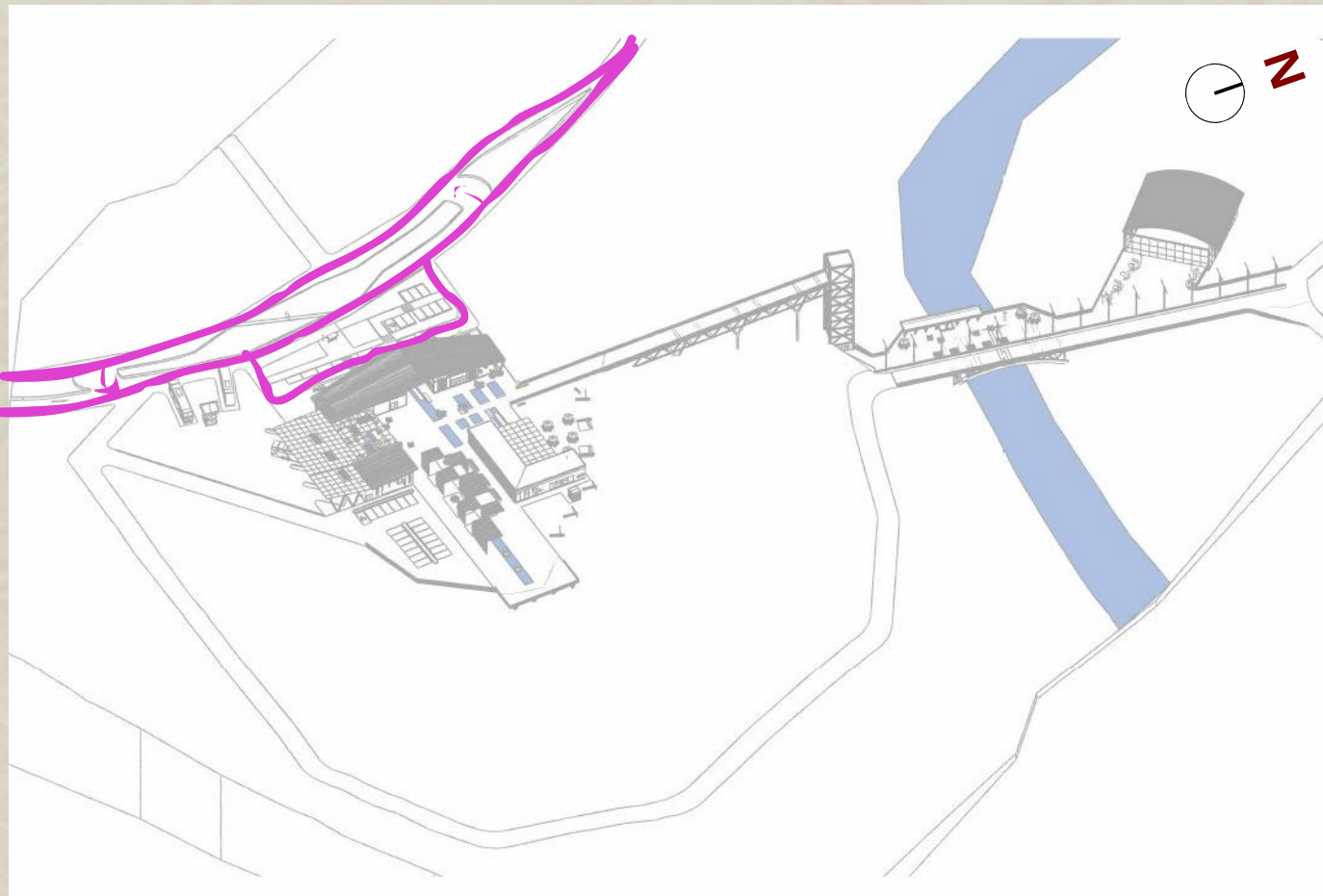
Comércio: composto por lojas de produtos locais, restaurante de culinária mineira e varanda gastronômica, oferece um ambiente de permanência e convivência, convidando tanto passageiros quanto moradores e visitantes a desfrutarem da gastronomia e da produção local.



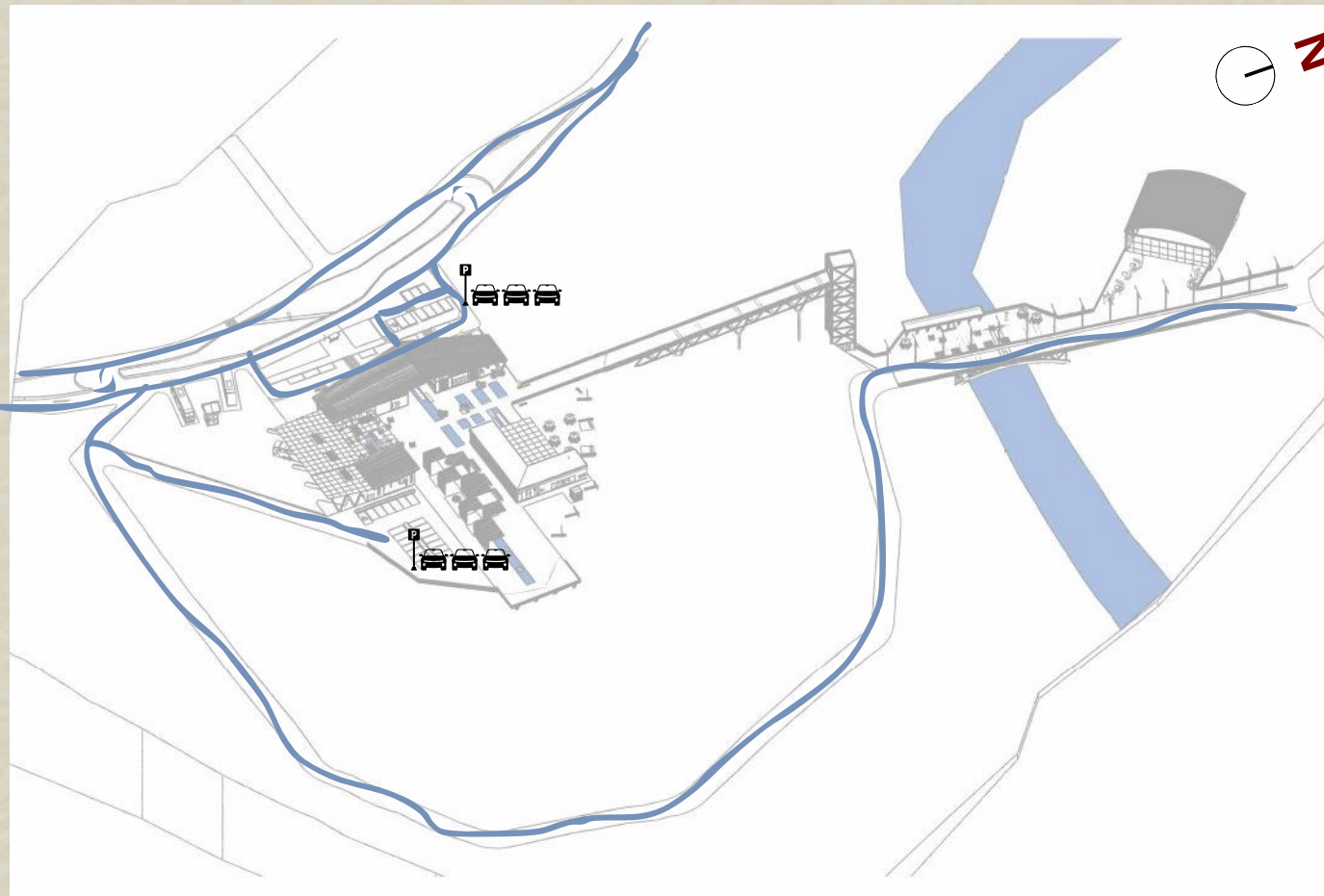
Embarque e desembarque: concentra as plataformas de operação do terminal.



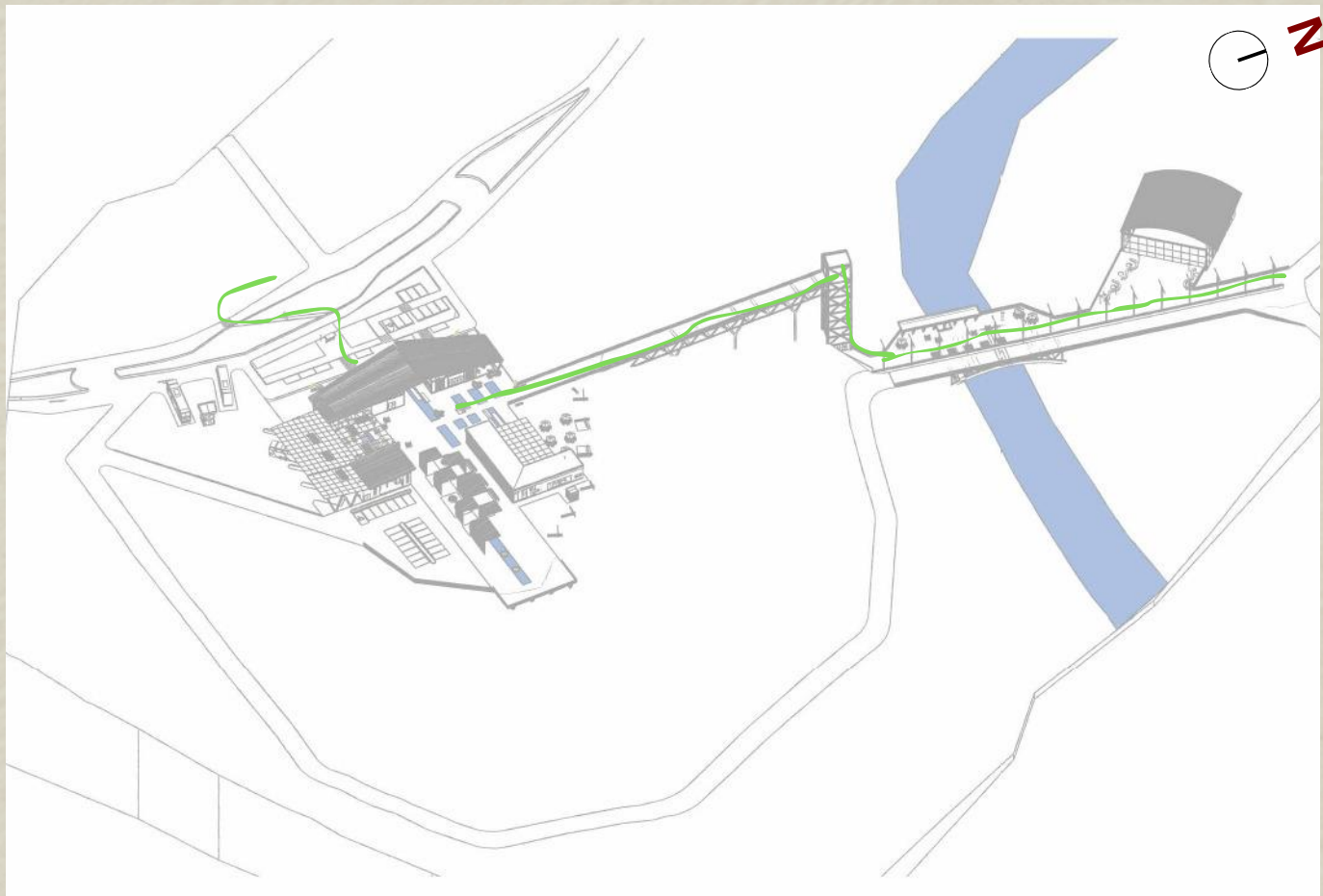
Fluxo - Urbano, táxis, motoristas de apps e vans turísticas



Fluxo: Veículos leves (carros de passeio, motos, motonetas...)



Fluxo: Pessoas



Perspectiva 1 - vista elevador urbano - Modelada no Revit, renderizada no Enscape e posteriormente refinada com I.A para ajustes de vegetação e céu.



Perspectiva 2 - vista geral oeste - Modelada no Revit, renderizada no Enscape e posteriormente refinada com I.A para ajustes de vegetação e céu.

Na rótula implantada na MG-114, prevê-se a circulação de diferentes tipos de veículos, configurando-se como um ponto de articulação viária. Sua pavimentação em paver contribui para a redução da velocidade dos veículos, resultando em uma dinâmica mais “travada”, adequada à complexidade do local e favorável à segurança nas travessias de pedestres. Já a via proveniente da ponte é destinada exclusivamente ao tráfego de veículos leves, em função de sua maior inclinação, condicionada pela topografia. Essa diretriz também busca evitar a sobrecarga da ponte com fluxos pesados, contribuindo para uma melhor distribuição do tráfego no sistema viário proposto.

Implantação



Perspectiva 1 - fachada principal - Modelada no Revit, renderizada no Enscape e posteriormente refinada com IA para ajustes de vegetação, céu e inserção de pessoas.



Perspectiva 2 - fachada comércio e aos fundos a mirante - Modelada no Revit, renderizada no Enscape e posteriormente refinada com IA para ajustes de vegetação, céu e inserção de pessoas.



Perspectiva 8 - elevador urbano e ponte - Modelada no Revit, renderizada no Enscape e posteriormente refinada com IA para ajustes de vegetação, céu e iluminação.



Perspectiva 4 - varanda gastronômica - Modelada no Revit, renderizada no Enscape e posteriormente refinada com IA para ajustes de vegetação e textura do forro.



Perspectiva 3 - espelhos d'água e aos fundos acesso à passarela do elevador - Modelada no Revit, renderizada no Enscape e posteriormente refinada com IA para ajustes de vegetação e céu.



Perspectiva 5 - espaços externos - Modelada no Revit, renderizada no Enscape e posteriormente refinada com IA para ajustes de vegetação e céu e inserção de pessoas.

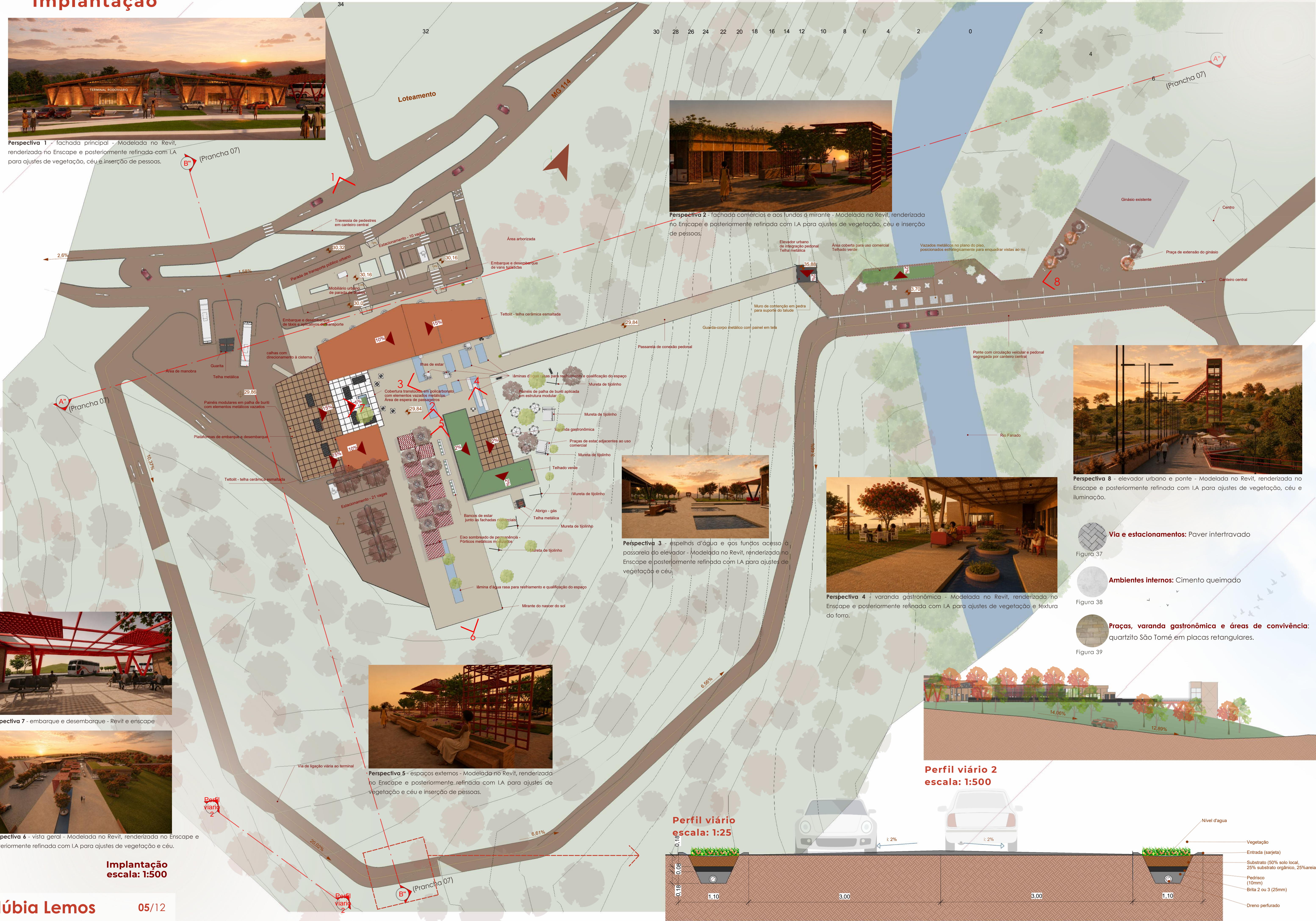


Perspectiva 7 - embarque e desembarque - Revit e enscape



Perspectiva 6 - vista geral - Modelada no Revit, renderizada no Enscape e posteriormente refinada com IA para ajustes de vegetação e céu.

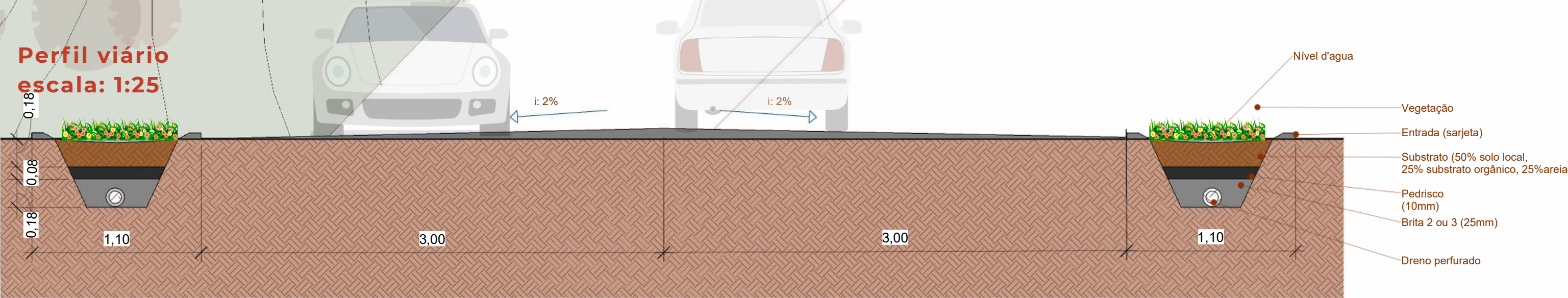
Implantação
escala: 1:500



- Via e estacionamentos:** Paver intertravado
- Ambientes internos:** Cimento queimado
- Praças, varanda gastronômica e áreas de convivência:** quartzo São Tomé em placas retangulares.

Perfil viário
escala: 1:25

Perfil viário 2
escala: 1:500



Implantação aproximada



Perspectiva 1 - bancos externos - Revit e enscape



Perspectiva 2 - bancos externos Revit e enscape

Implantação aproximada
escala: 1:200



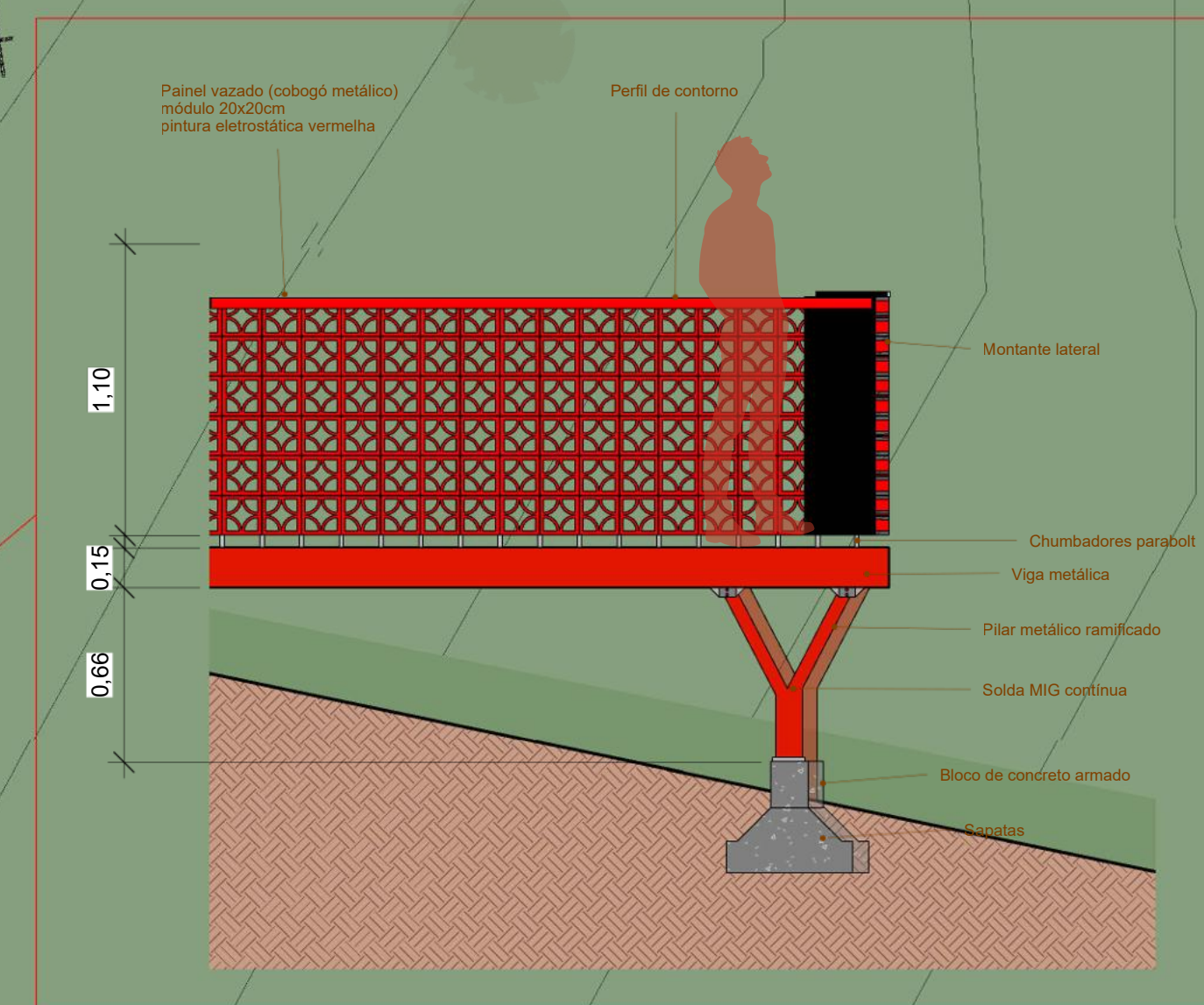
Perspectiva 3 - mobiliário - varanda gastronômica
- Revit e enscape



Perspectiva 4 - mobiliários área externa - Revit e enscape

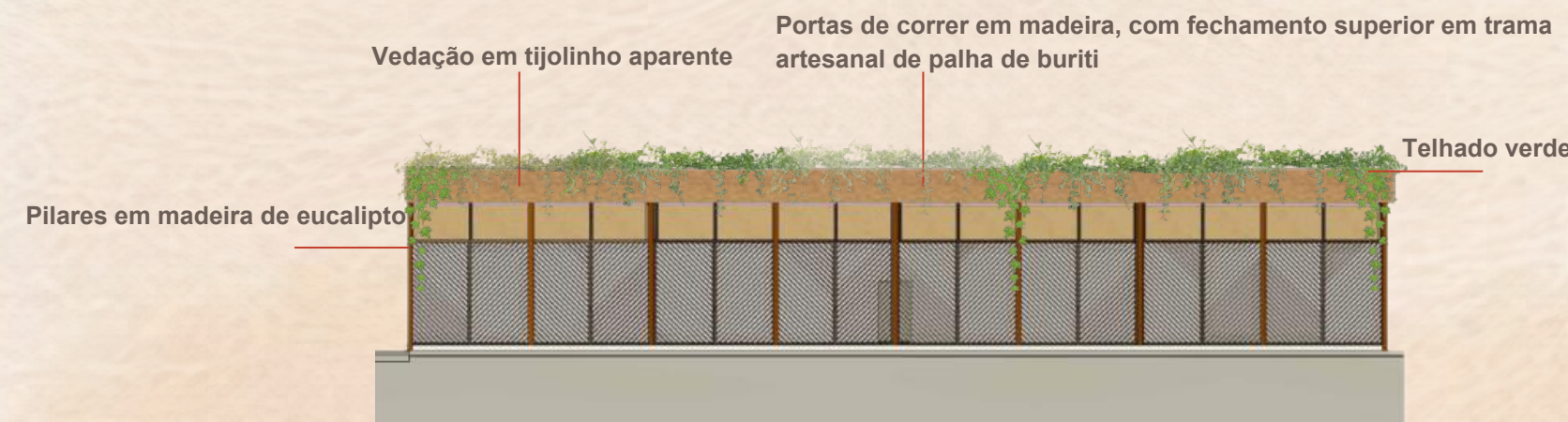
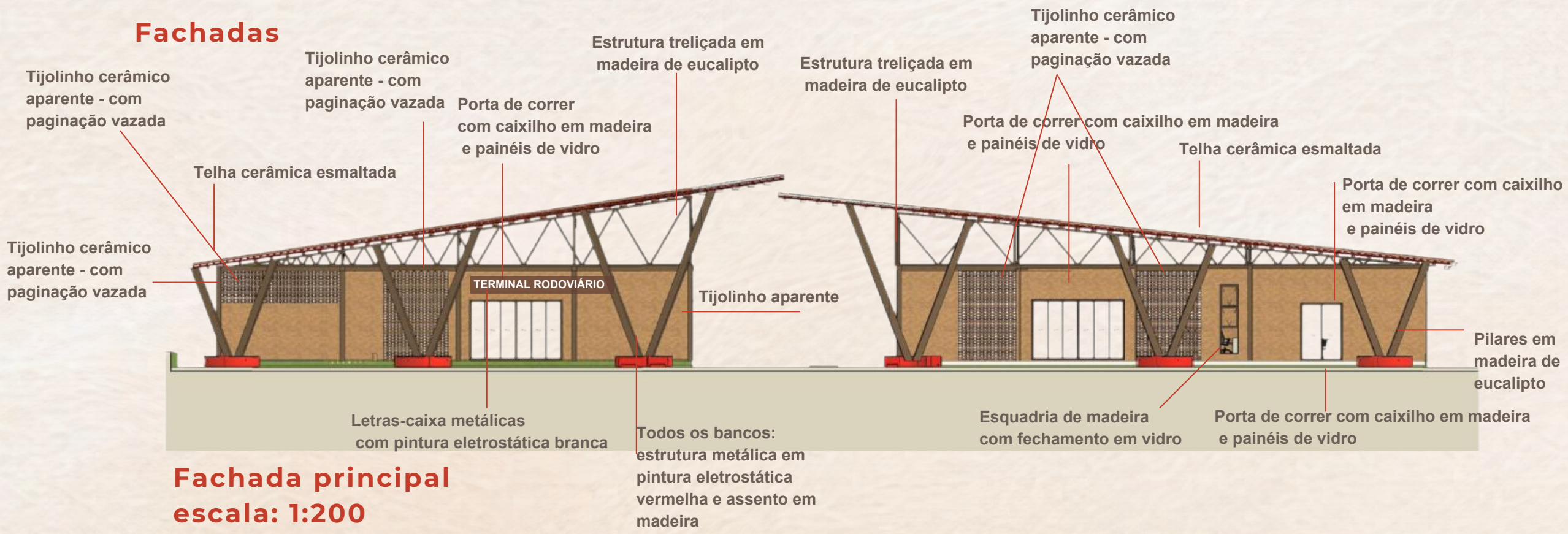


Perspectiva 5 - "ilhas de estar" - Revit e enscape



D1 - Aproximação - mirante
escala: 1:25

Fachadas

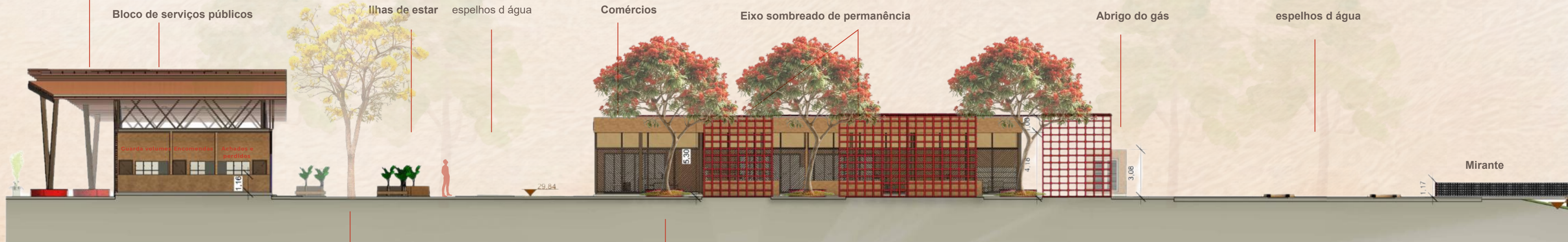
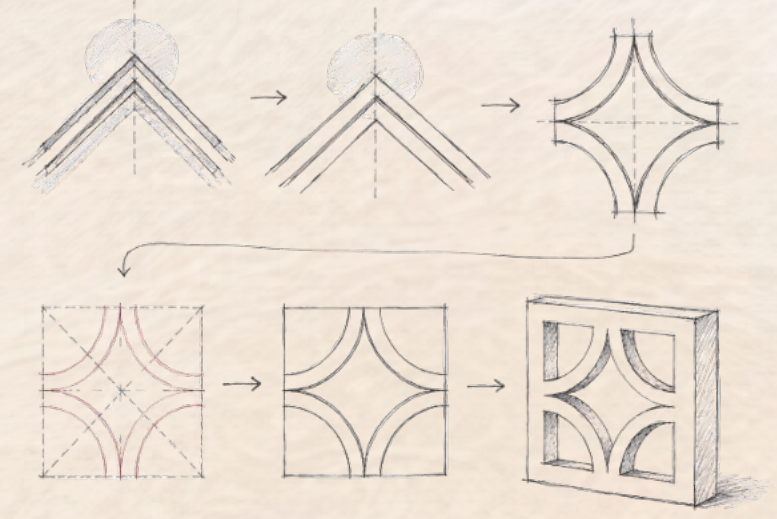


- Telhado verde:
- Capim-flecha (*Tristachya leiostachya*)
 - Capim-rabo-de-burro (*Andropogon bicornis*)
 - Chuveirinho (*Syngonanthus* spp.)
 - Canela-de-ema (*Vellozia squamata*)

Relações Espaciais Internas

indicados na Planta de Implantação aproximada (Prancha 06).

A estratégia de costura entre a ponte, o elevador urbano e a passarela baseia-se na continuidade de um sistema material e espacial. O vermelho metálico estabelece o eixo de conexão visual e simbólica entre os elementos, enquanto os **cobogós** operam como dispositivos de permeabilidade, alternando sua função entre piso, cobertura e fechamento. Essa repetição adaptativa cria uma unidade espacial que integra os diferentes trechos do terminal em uma única narrativa arquitetônica.



Ipê-amarelo-do-cerrado (*Handroanthus ochraceus*) – 8–15 m – Flores amarelas, resistente à seca.

Mulungu-do-cerrado (*Erythrina verna*) – 6–12 m – Flores vermelhas intensas, atrai beija-flores;
Caliandra-do-cerrado (*Calliandra dysantha*) – 2–4 m – Flores vermelhas em forma de pompom.

Jacarandá-do-cerrado (*Machaerium opacum*) – 5–10 m

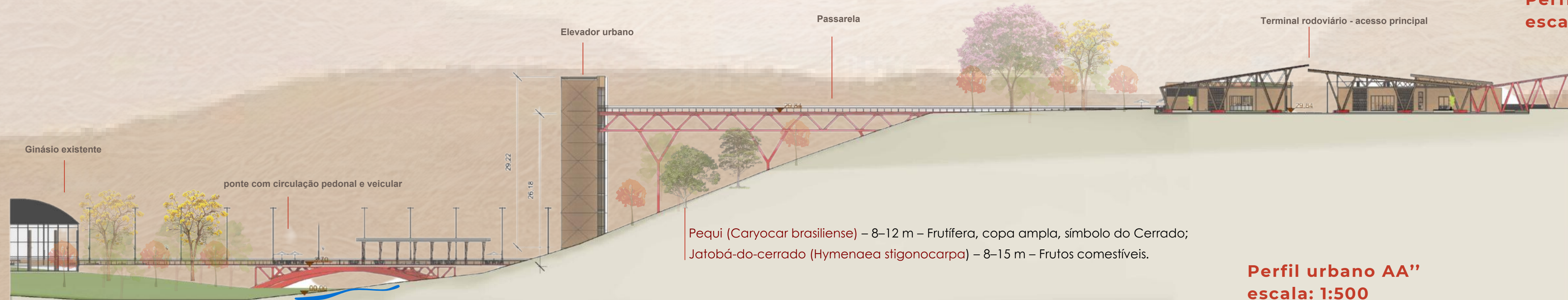
A implantação da rótula aproveita a faixa de domínio existente para reorganizar os fluxos viários de forma eficiente. O uso de pavimento em paver, associado à geometria da rótula e às faixas de amortecimento, funciona como estratégia de moderação de tráfego, induzindo naturalmente à redução da velocidade dos veículos. A intervenção prioriza a segurança dos pedestres em frente ao terminal, melhora as condições de travessia e organiza os movimentos de veículos, tornando o espaço urbano mais seguro e qualificado.

Relação do Projeto com o Entorno

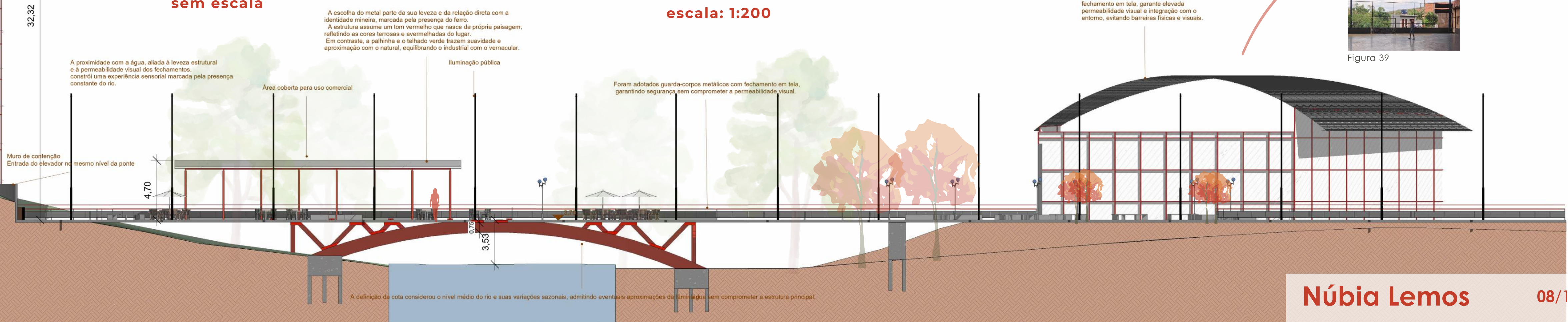
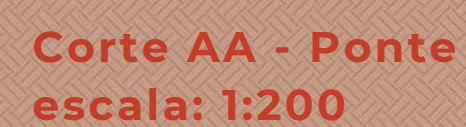
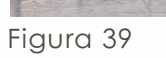
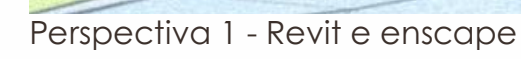
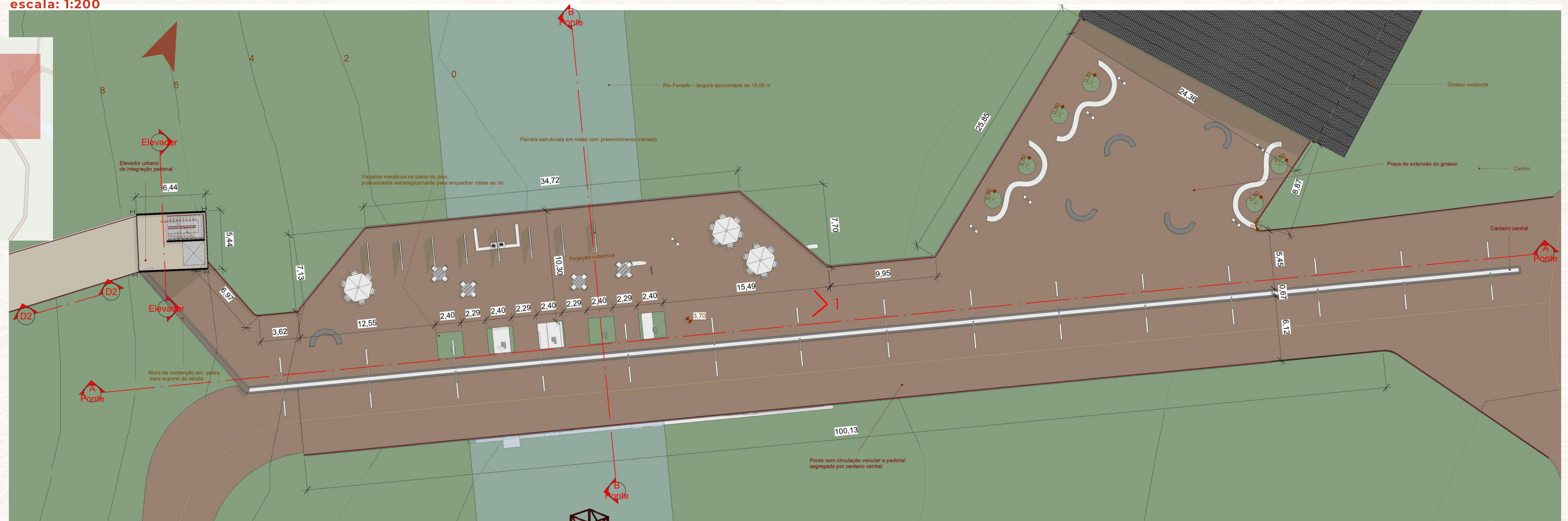
indicados na Planta de Implantação (Prancha 5).



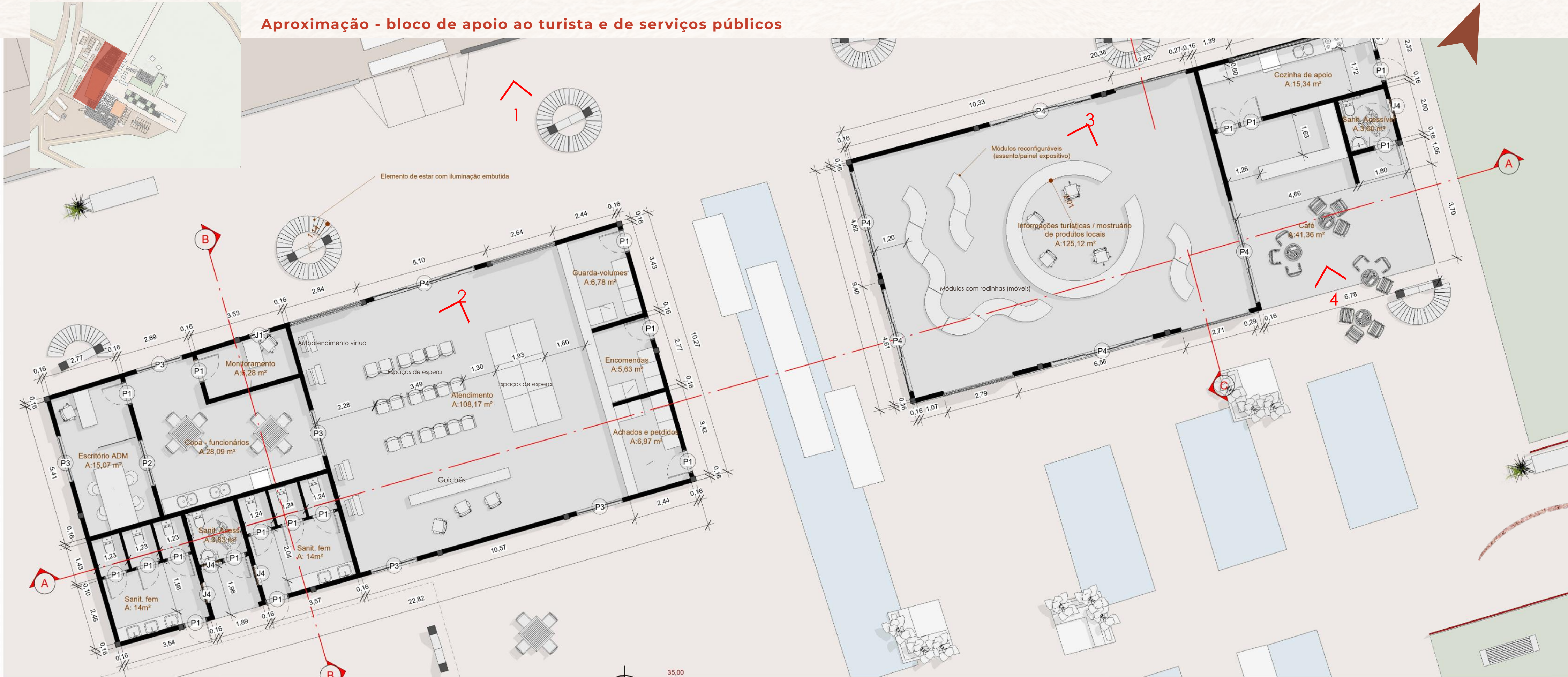
O percurso do pedestre se torna protagonista



Ainda que o usuário esteja apenas de passagem pelo terminal rodoviário, a espacialidade proposta se revela de forma a provocar o olhar e gerar curiosidade. A composição dos elementos arquitetônicos convida à pausa, ao deslocamento vertical e à exploração, fazendo com que o visitante deseje descer, entrar e desbravar cada canto do espaço. Nesse percurso, o projeto também atua como articulador urbano, de modo que o deslocamento em direção a elementos como o elevador urbano não se encerra no equipamento em si, mas se estende como continuidade do fluxo, incentivando o acesso e a conexão com o centro da cidade.



Aproximação - bloco de apoio ao turista e de serviços públicos



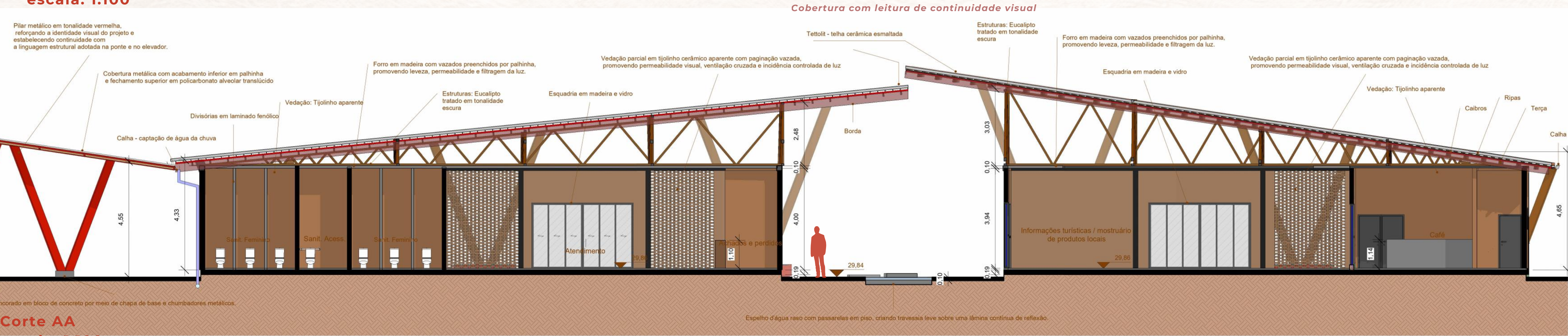
Planta baixa
escala: 1:100

Portas e janelas

<JANELAS>					
A Código	B Tipo	C Largura	D Altura	E Altura do peitoril	F Quantidade
J1	JANELA 2 FOLHAS (1 MAXIMAR E 1 FIXA)	0,80	3,00	0,30	1
J1	JANELA 2 FOLHAS (1 MAXIMAR E 1 FIXA)	0,80	3,00	0,80	4
J2	JANELA 3 FOLHAS (2 MAXIMAR E 1 FIXA)	2,00	1,00	0,80	1
J3	JANELA 3 FOLHAS (2 MAXIMAR E 1 FIXA)	3,00	1,00	0,80	1
J4	JANELA BASCULANTE	0,76	0,76	1,60	17
J5	JANELA DE CORRER (DUAS FOLHAS)	2,50	1,10	1,20	2
J6	JANELA DE CORRER (DUAS FOLHAS)	3,50	2,40	0,00	2

<PORTAS>				
A Código	B Tipo	C Largura	D Altura	E Quantidade
P1	PORTA 1 FOLHA DE ABRIR (90°)	0,90	2,10	54
P2	PORTA 2 FOLHAS DE CORRER	1,74	2,20	1
P3	PORTA 2 FOLHAS DE CORRER	1,74	2,50	5
P4	PORTA 6 FOLHAS DE CORRER	3,94	2,57	10
P5	PORTA 6 FOLHAS DE CORRER	4,94	2,57	1
P6	PORTA DE ABRIR (VENEZIANA METÁLICA)	0,80	2,15	2

A ausência de uma entrada principal dominante foi uma decisão projetual que busca compreender o terminal não apenas como um equipamento de embarque, mas como um **espaço público de permanência**. A equivalência entre os acessos incentiva uma apropriação mais livre da edificação, enquanto a conexão física entre os blocos favorece percursos espontâneos. Assim, o usuário pode ser conduzido naturalmente aos espaços de exposição e valorização da cultura local antes mesmo de acessar os serviços de transporte, fortalecendo o papel do terminal como **porta de entrada para a cidade e para sua identidade cultural**.



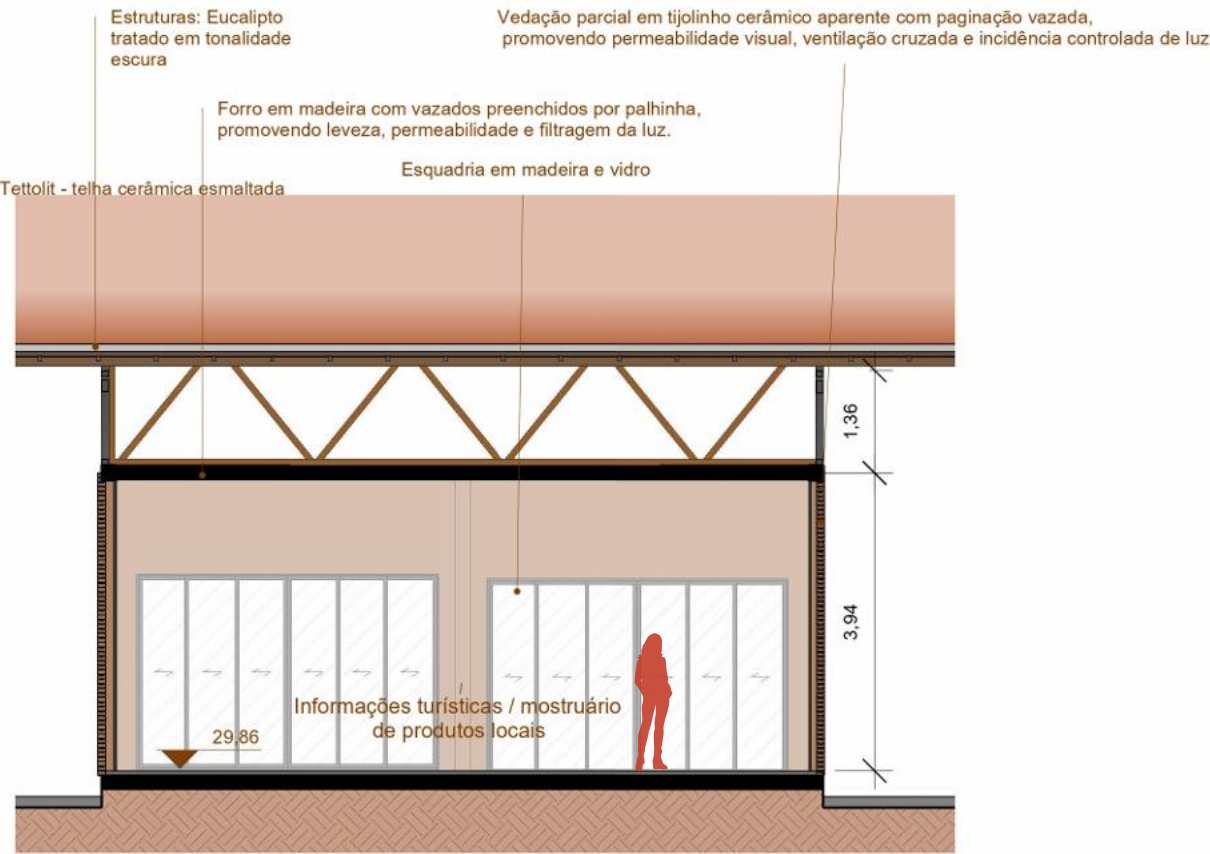
Corte AA
escala: 1:100



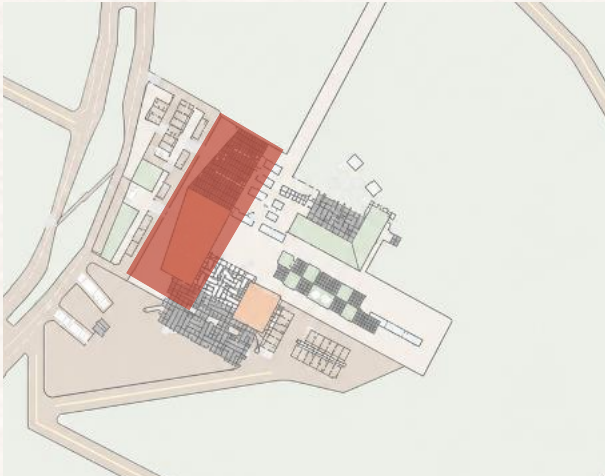
Corte BB
escala: 1:100



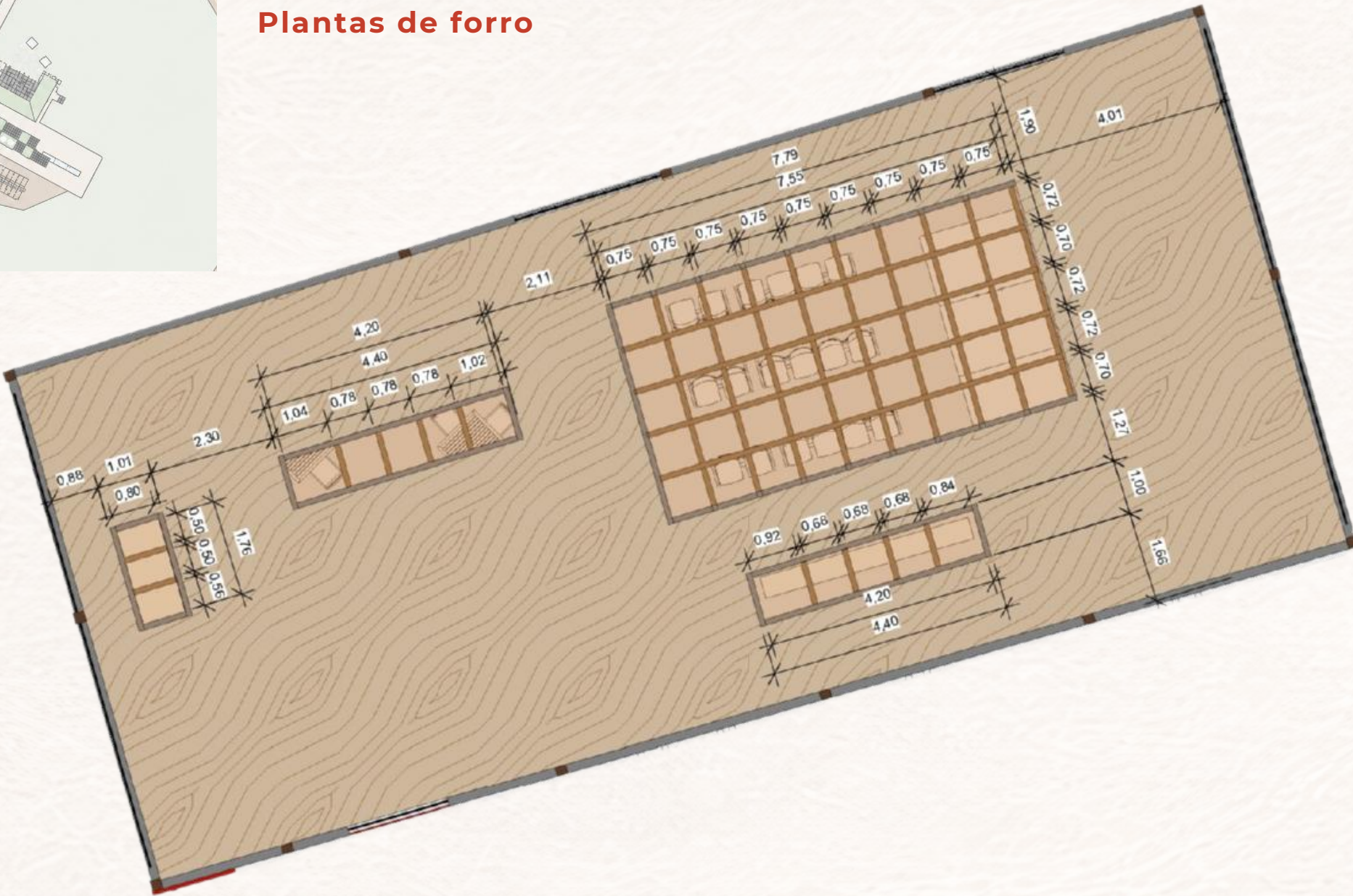
Perspectiva 1 - fachada principal - fachada principal - Modelada no Revit, renderizada no Enscape e posteriormente refinada com I.A para ajustes de vegetação, céu e inserção de pessoas.



Corte CC
escala: 1:100

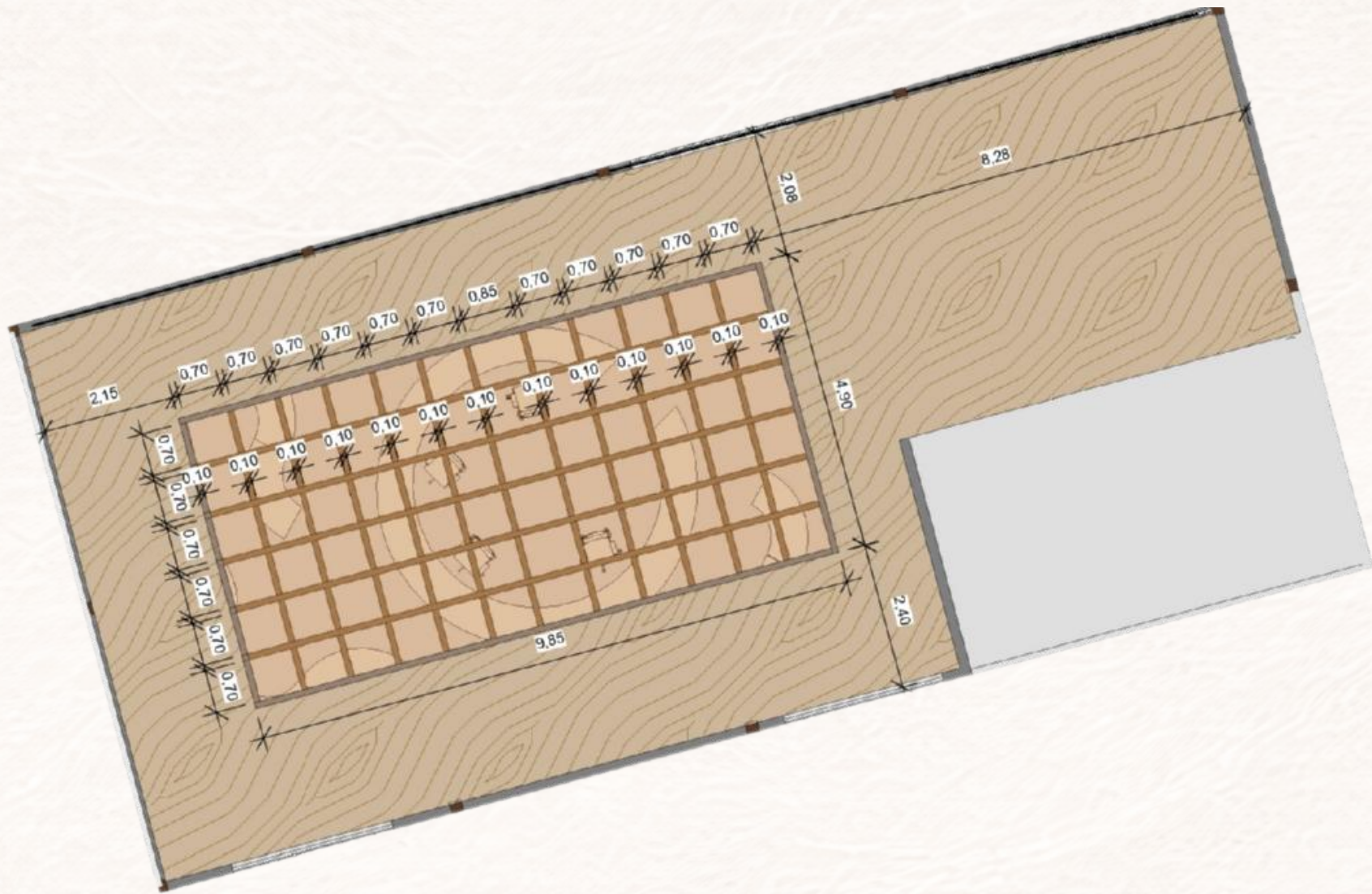


Plantas de forro



Planta de forro - bloco de compra de passagens
escala: 1:100

os forros em madeira foram projetados com aberturas pontuais preenchidas por trama em palha de buriti, posicionadas de acordo com as necessidades de cada ambiente. Esses vazados possibilitam a passagem do ar proveniente das treliças para os espaços internos, favorecendo a renovação do ar e contribuindo para o conforto térmico dos usuários, sem comprometer a unidade estética do forro.



Planta de forro - bloco de apoio ao turista
escala: 1:100



Perspectiva 2 - guichês - Modelada no Revit, renderizada no Enscape e posteriormente refinada com I.A para ajustes de texturas, inserção de pessoas e do letreiro.



Perspectiva 3 - bloco de recepção ao turista e exposições locais - Modelada no Revit, renderizada no Enscape e posteriormente refinada com I.A para ajustes de texturas, inserção de pessoas e dos artesanatos.



Perspectiva 4 - café - Modelada no Revit, renderizada no Enscape e posteriormente refinada com I.A para ajustes de texturas e inserção de pessoas.

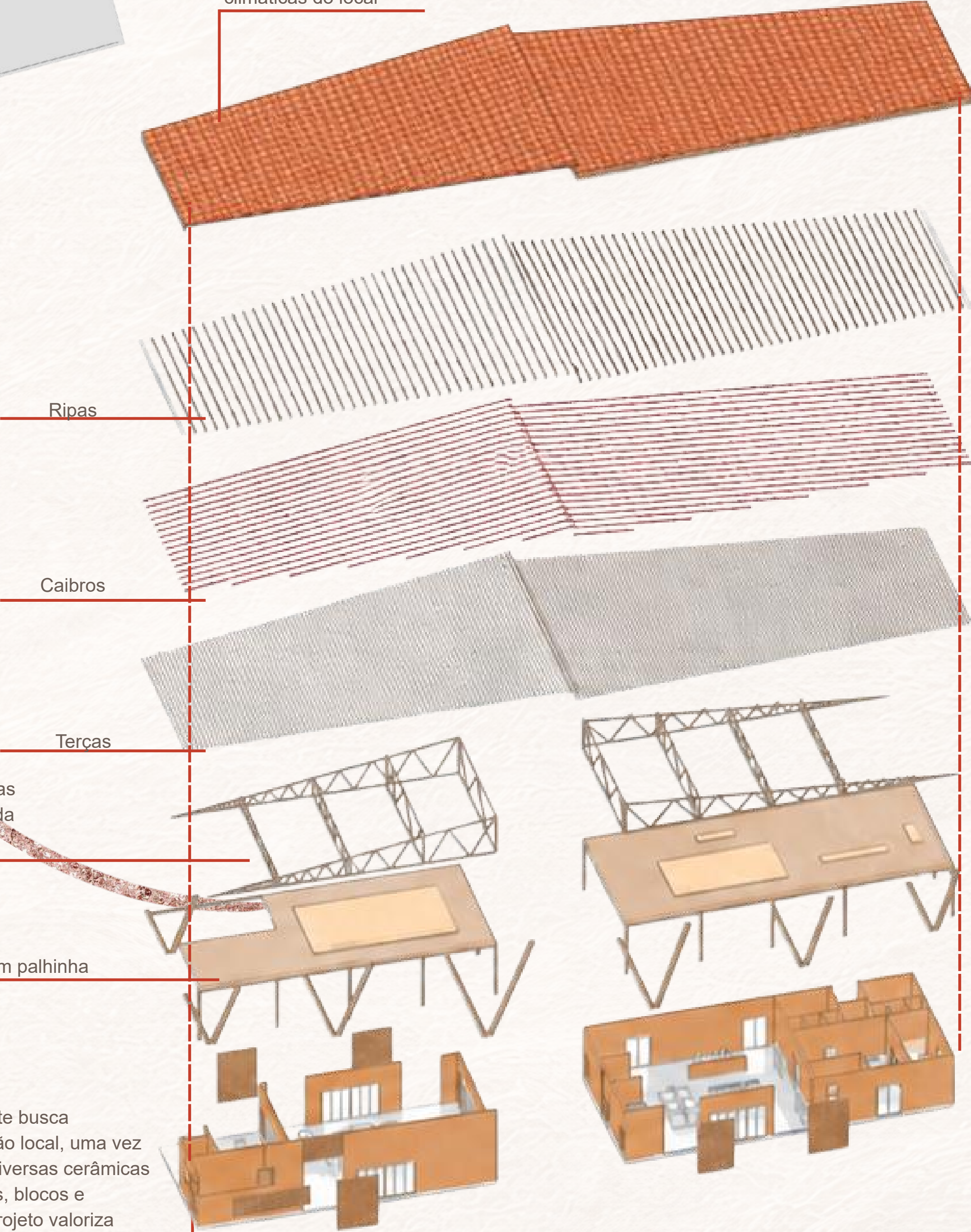
O projeto adota estratégias bioclimáticas para promover conforto térmico e eficiência ambiental. Cobogós, treliças e forro vazado favorecem a ventilação cruzada e a exaustão do ar quente, enquanto os amplos beirais, a vegetação e o telhado verde reduzem a incidência solar e o ganho de calor. Os espelhos d'água contribuem para o resfriamento evaporativo do ambiente externo, qualificando o microclima e os espaços de convivência. Em conjunto, essas soluções proporcionam ambientes naturalmente iluminados, ventilados e confortáveis, reduzindo a necessidade de climatização artificial.

Como estratégia bioclimática, foram adotadas treliças vazadas ao longo da edificação, permitindo a entrada contínua de ventilação natural

Forros em madeira com vazados em palhinha

A adoção do tijolinho aparente aparente busca estabelecer um diálogo com a produção local, uma vez que a região de Minas Novas abriga diversas cerâmicas responsáveis pela fabricação de tijolos, blocos e elementos vazados. Dessa forma, o projeto valoriza materiais amplamente produzidos no território, incentivando o uso de recursos locais e fortalecendo a identidade construtiva regional

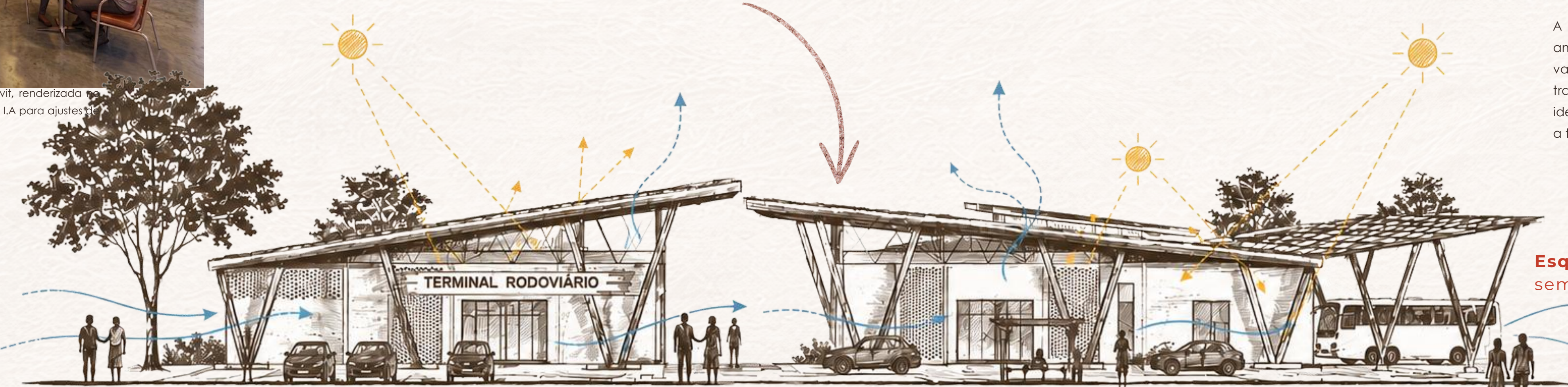
A telha cerâmica foi adotada por sua forte relação com a arquitetura regional, sendo utilizada nas construções locais e presente no imaginário construtivo da região. Além disso, o material apresenta bom desempenho térmico, contribuindo para o conforto interno ao reduzir a absorção de calor, o que se adequa às condições climáticas do local

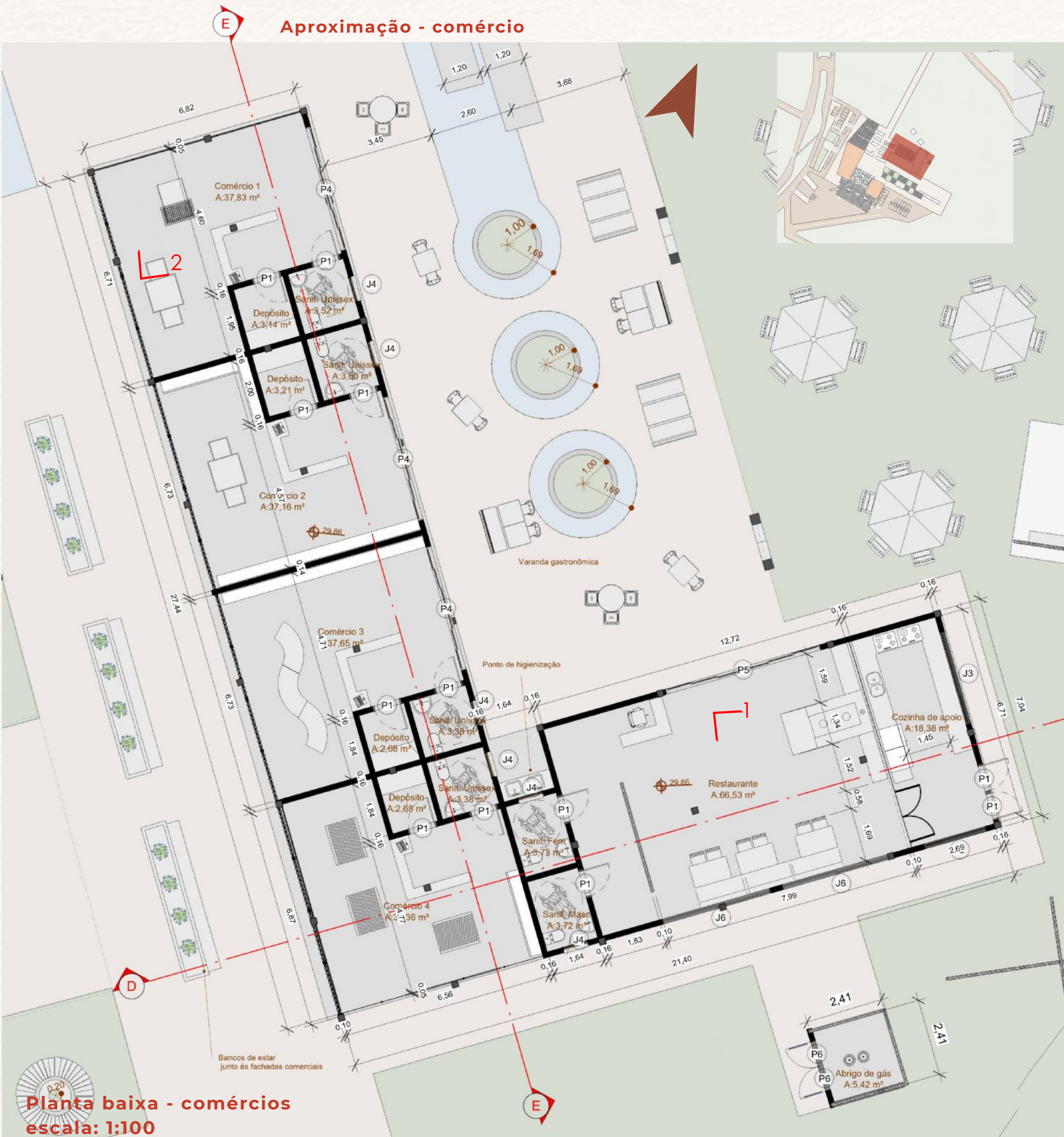


Vista explodida
sem escala

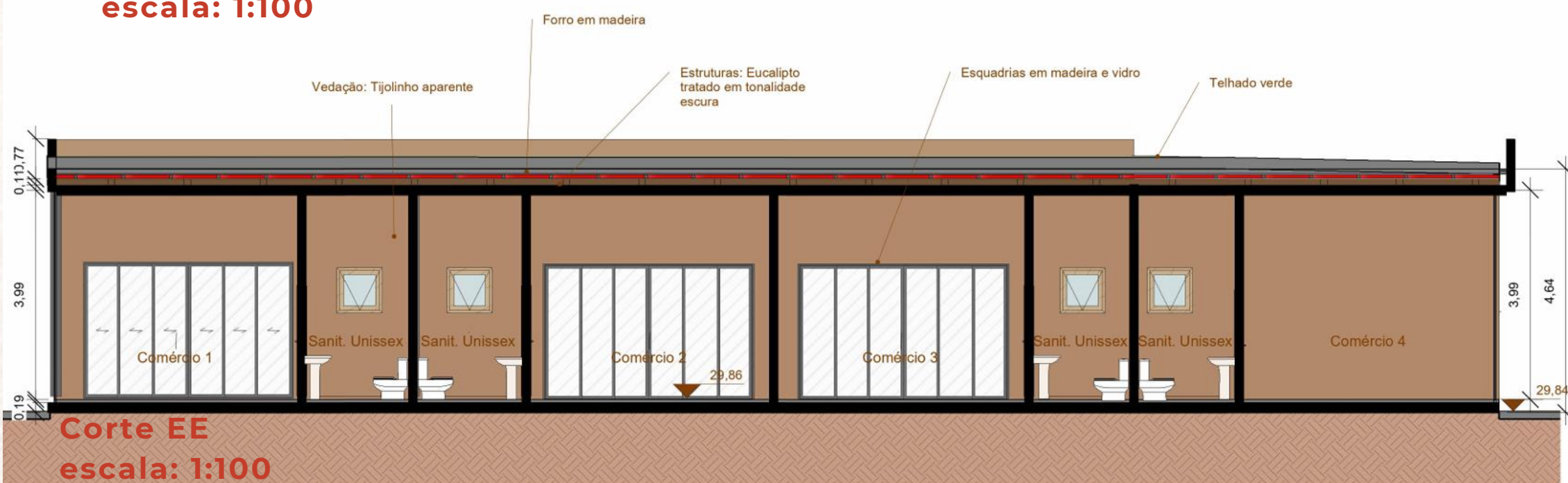
A estrutura do terminal foi concebida em madeira de eucalipto, material amplamente disponível na região de Minas Novas e proveniente de reflorestamento, valorizando a utilização de recursos locais e reduzindo os impactos relacionados ao transporte de materiais. Além de seu caráter estrutural, a madeira contribui para a identidade arquitetônica do edifício, estabelecendo diálogo com a paisagem e com a tradição construtiva regional.

Esquema de ventilação e iluminação
sem escala





O bloco comercial concentra lojas de artesanato, vestuário, produtos regionais e gastronomia típica, fortalecendo a **identidade cultural local**. O restaurante com fogão à lenha e varanda gastronômica foi implantado junto ao acesso da passarela do elevador urbano, recepcionando os visitantes e proporcionando uma experiência sensorial desde a chegada, marcada pelos aromas da culinária mineira e pelo convite à permanência.



Perspectiva 1 - restaurante - Modelada no Revit, renderizada no Enscape e posteriormente refinada com I.A para ajustes de texturas e inserção de pessoas.

<JANELAS>

A	B	C	D	E	F
Código	Tipo	Largura	Altura	Altura do peitoril	Quantidade
J1	JANELA 2 FOLHAS (1 MAXIMAR E 1 FIXA)	0,80	3,00	0,30	1
J1	JANELA 2 FOLHAS (1 MAXIMAR E 1 FIXA)	0,80	3,00	0,80	4
J2	JANELA 3 FOLHAS (2 MAXIMAR E 1 FIXA)	2,00	1,00	0,80	1
J3	JANELA 3 FOLHAS (2 MAXIMAR E 1 FIXA)	3,00	1,00	0,80	1
J4	JANELA BASCULANTE	0,76	0,76	1,60	17
J5	JANELA DE CORRER (DUAS FOLHAS)	2,50	1,10	1,20	2
J6	JANELA DE CORRER (DUAS FOLHAS)	3,50	2,40	0,00	2

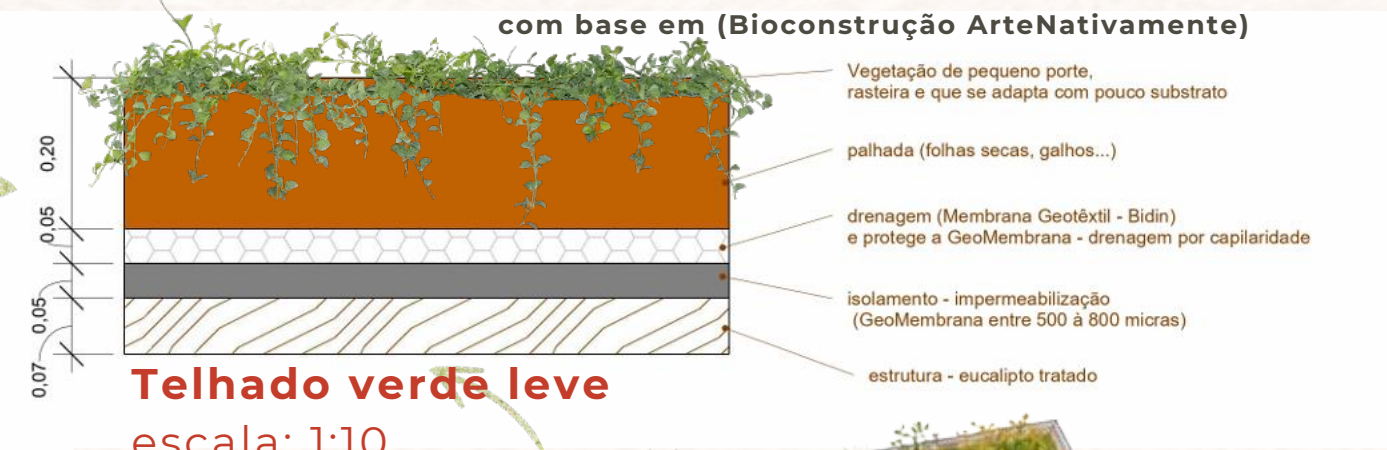
<PORTAS>

A	B	C	D	E
Código	Tipo	Largura	Altura	Quantidade
P1	PORTA 1 FOLHA DE ABRIR (90°)	0,90	2,10	54
P2	PORTA 2 FOLHAS DE CORRER	1,74	2,20	1
P2	PORTA 2 FOLHAS DE CORRER	1,74	2,50	5
P4	PORTA 6 FOLHAS DE CORRER	3,94	2,57	10
P5	PORTA 6 FOLHAS DE CORRER	4,94	2,57	1
P6	PORTA DE ABRIR (VENEZIANA METÁLICA)	0,80	2,15	2

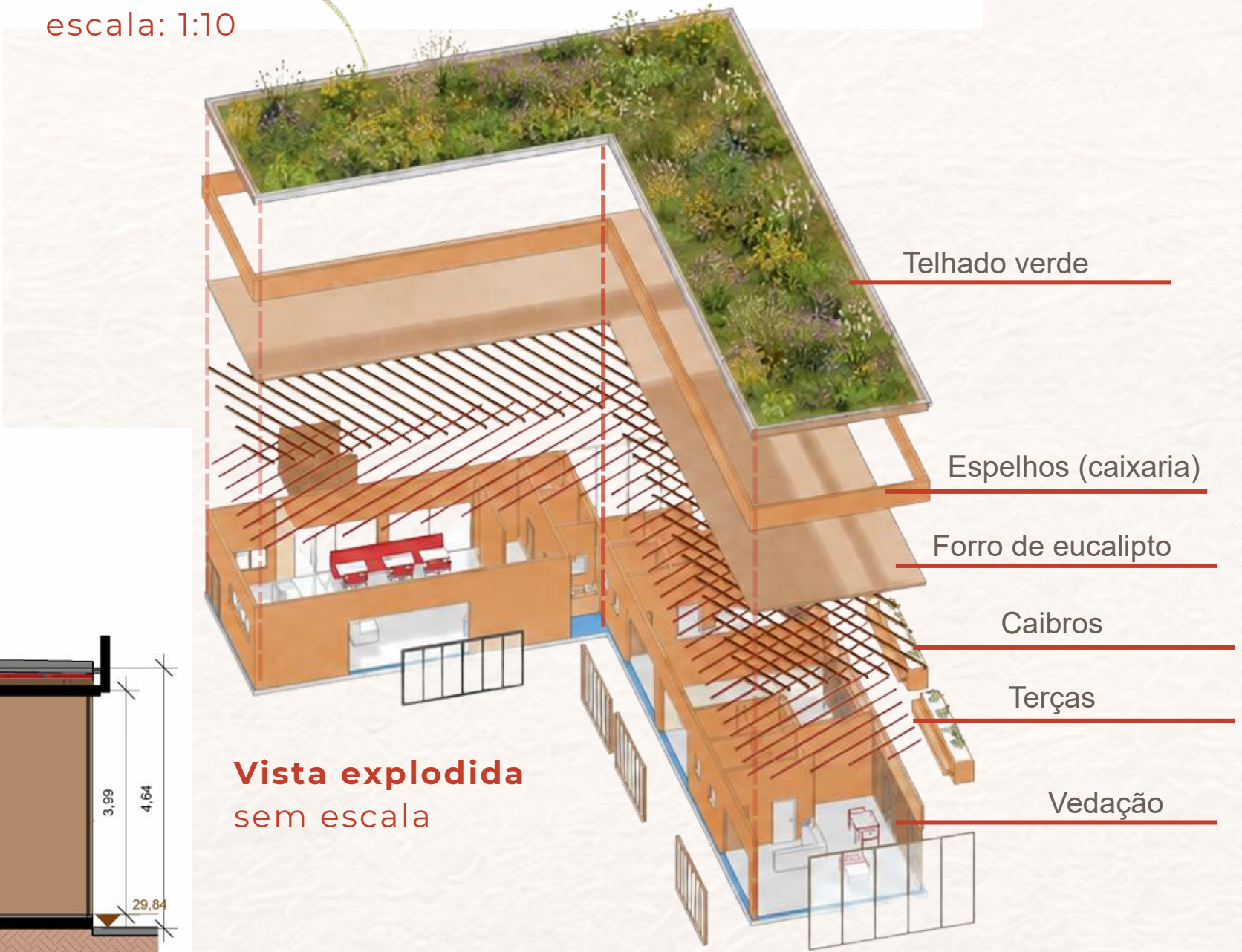


Perspectiva 2 - comércio - Modelada no Revit, renderizada no Enscape e posteriormente refinada com I.A para ajustes de texturas, inserção de pessoas e dos artesanatos.

com base em (Bioconstrução ArteNativamente)



escala: 1:10



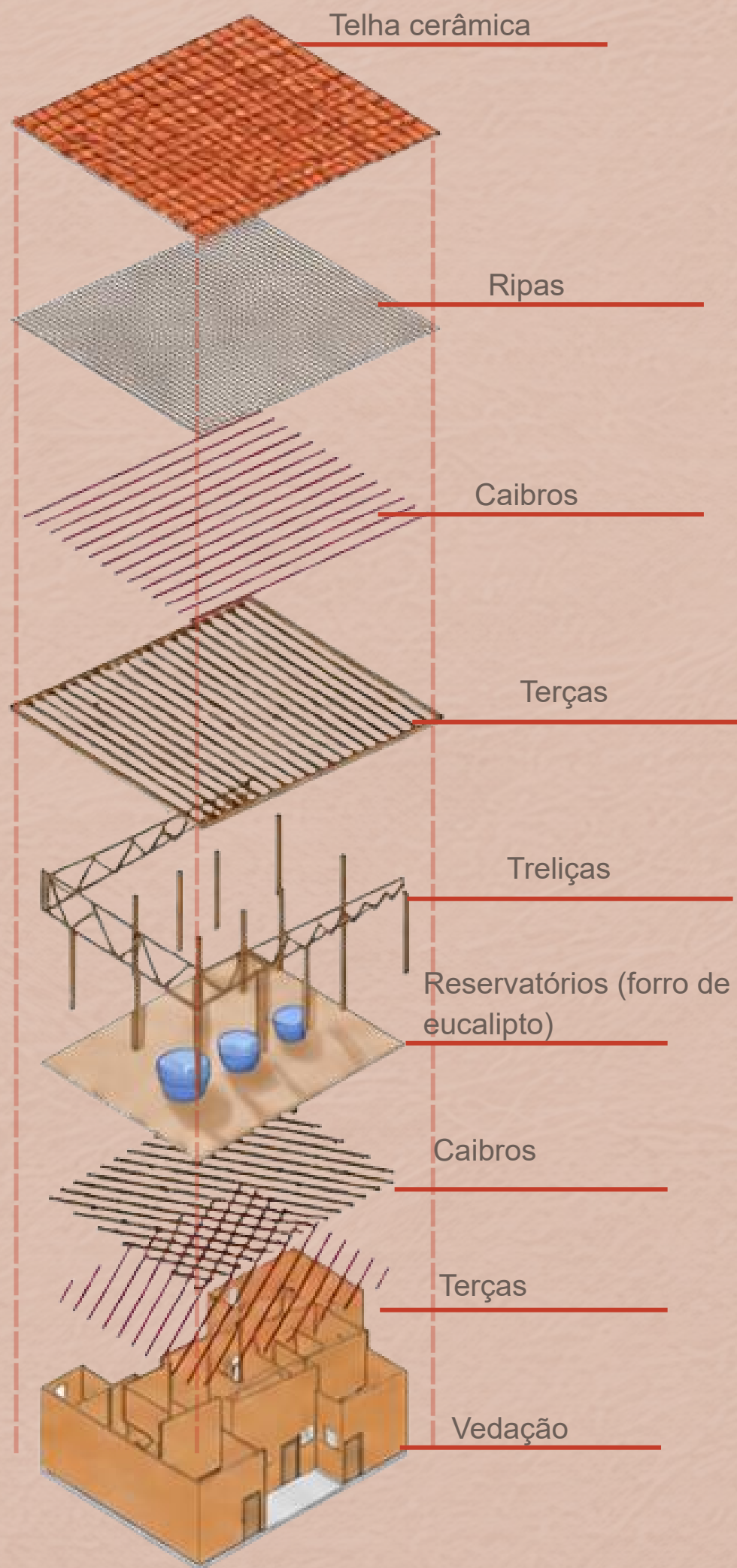
Aproximação - sanitários



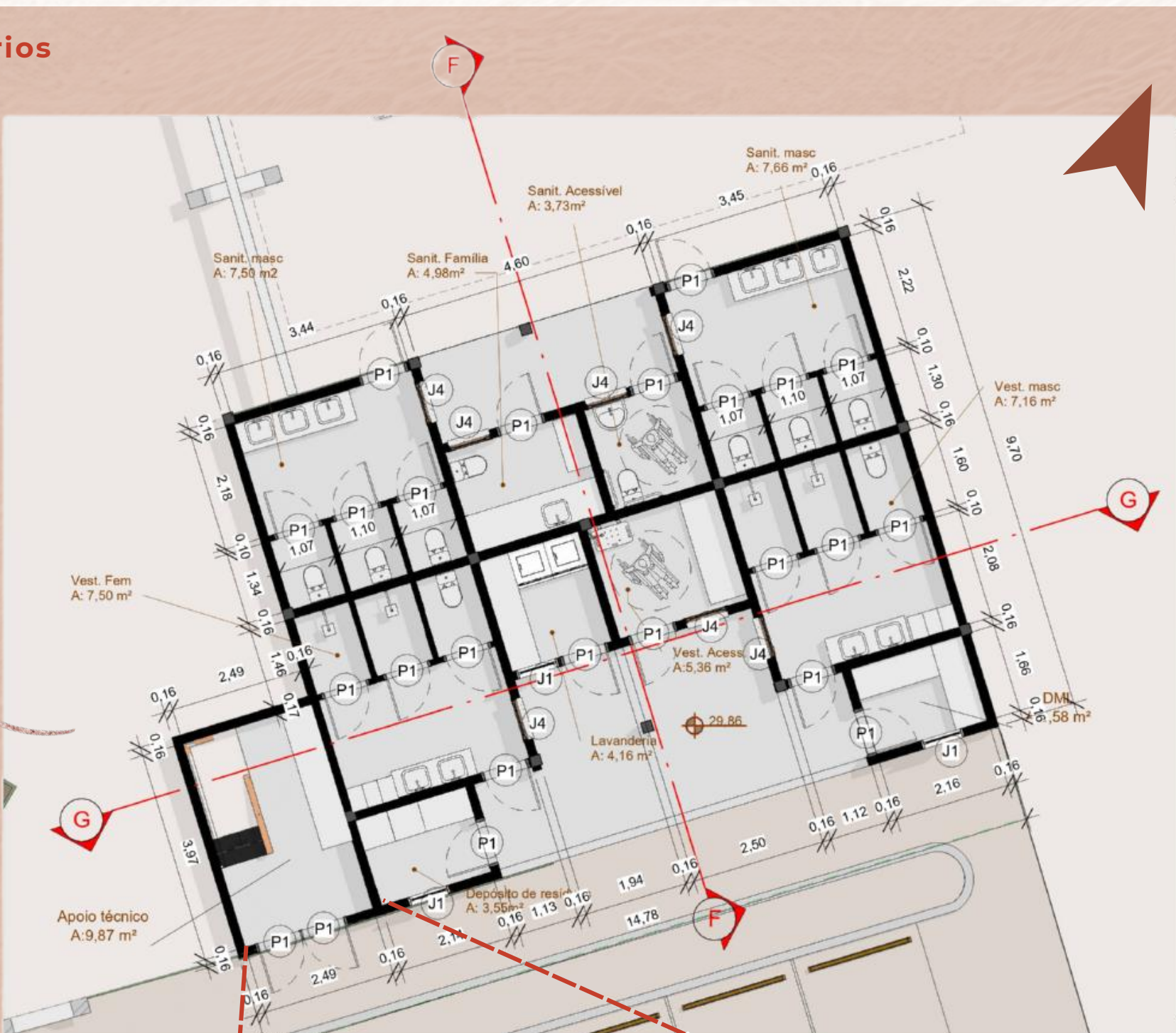
Os sanitários foram projetados com cabines amplas, proporcionando maior conforto para usuários com malas.

Os reservatórios superiores foram posicionados nesse setor para aproveitar a inclinação da cobertura, facilitando a distribuição da água por gravidade e otimizando a infraestrutura hidráulica. Abaixo deles foi implantada uma cisterna destinada ao armazenamento de águas pluviais, utilizadas para fins não potáveis, como o abastecimento dos espelhos d'água, irrigação do paisagismo e lavagem de pisos e áreas externas.

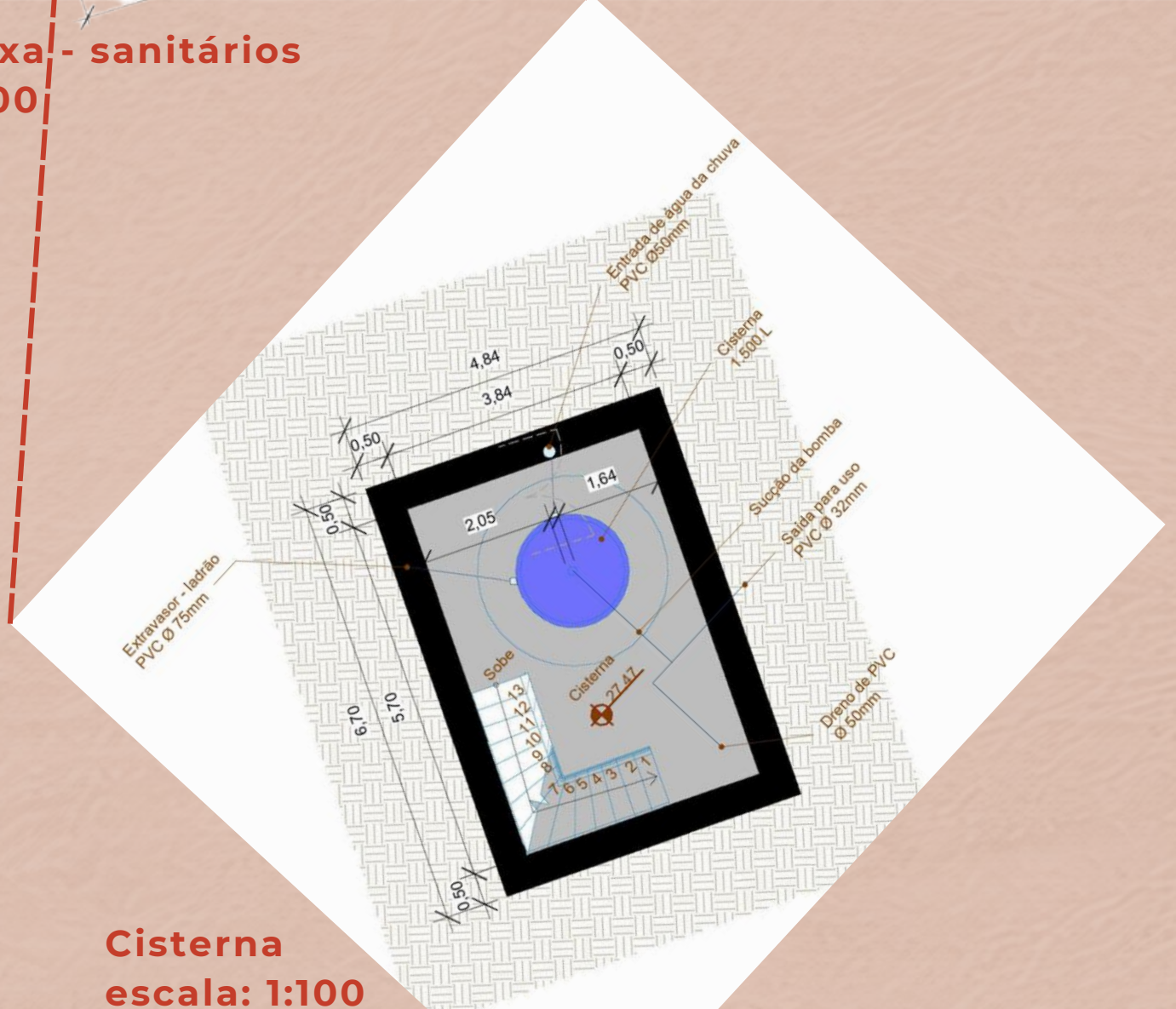
Os sanitários públicos foram posicionados voltados para a área de espera, facilitando sua identificação e acesso pelos visitantes. No lado oposto do mesmo bloco encontram-se os vestiários e demais ambientes de apoio destinados aos funcionários, garantindo a separação entre os fluxos público e de serviço, sem comprometer a eficiência da implantação.



Vista explodida sem escala



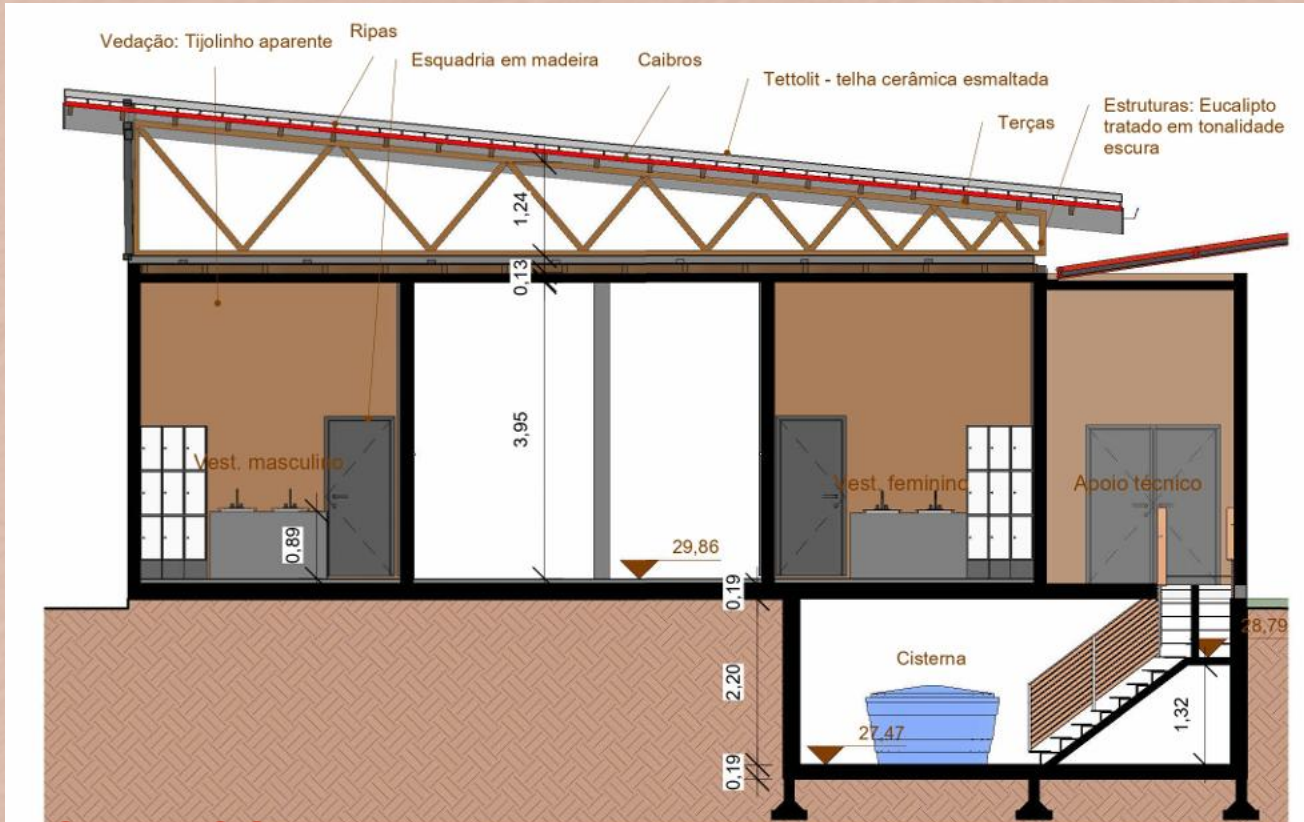
Planta baixa - sanitários
escala: 1:100



Cisterna
escala: 1:100



Corte FF
escala: 1:100



Corte GG
escala: 1:100

AGRADECIMENTOS:

Este trabalho nasce do encontro entre pessoas, lugares e aprendizados que transformaram meu modo de ver a arquitetura e a vida. Por isso, minha gratidão se estende à Universidade Federal da Fronteira Sul e a todos os professores que fizeram parte dessa caminhada, especialmente à professora Fernanda, cuja orientação sensível foi essencial para a construção deste trabalho.

A Deus, por guiar meus passos. À minha família, meu porto seguro, em especial à minha mãe, exemplo de força e dedicação, e à minha avó, que sempre esteve presente por meio de suas orações.

Ao meu namorado, pelo incentivo constante e por compartilhar cada desafio ao meu lado. Aos amigos que caminharam comigo e, em especial, à Janine, que transformou a rotina intensa da graduação em uma jornada mais leve, dividindo sonhos, incertezas e conquistas, sem nunca permitir que eu desistisse.

Nenhum projeto é construído sozinho. Este também carrega um pouco de cada pessoa que acreditou em mim. A todas elas, meu mais profundo agradecimento.

LISTA DE FIGURAS

Figuras 1, 19, 20 e 24: Elaborada pela autora. (Qgis)

Figura 2: CONHEÇA MINAS. Conheça Minas [online]. Disponível em: <https://www.conhecaminas.com/>. Acesso em: 05 set. 2025.

Figuras 3 à 8: Retiradas do Memorial Álvaro Freire

Figura 9: Modelagem desenvolvida no Revit, renderizada no Enscape e posteriormente refinada com I.A para ajustes de vegetação e tonalidade.

Figura 10 à 14: RESIDOROSÁRIO. Conteúdo publicado no perfil sobre o projeto e atividades do coletivo. [Instagram], 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/residorosario/>. Acesso em: 06 out. 2025.

Figura 15: ROSENBAUM; ALEPH ZERO. Moradas Infantis Canuanã – Fundação Bradesco. Rosenbaum. Disponível em: <https://rosenbaum.com.br/escritorio/projetos/moradas-infantis-canuana/>. Acesso em: 01 out. 2025.

Figuras 16: NOVO AMBIENTE. Superkilen: projeto urbano é projeto humano. Novo Ambiente, 21 fev. 2014. Disponível em: <https://design.novoambiente.com/superkilen-projeto-urbano-e-projeto-humano/>. Acesso em: 01 out. 2025.

Figuras 17:NATUREZA URBANA. Terminal e Parque Urbano em São Luís. Natureza Urbana, 2018. Disponível em: <https://naturezaurbana.net/projetos/terminal-e-parque-urbano-em-sao-luis/>. Acesso em: 01 out. 2025.

Figura 18: Passarela e passeio público sobre o Limmat / Leuppi & Schafroth Architekten. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-98136/passarela-e-passeio-publico-sobre-o-limmat-slash-leuppi-and-schafroth-architekten>. Acesso em: 15 mar. 2026.

Figuras 21 à 29: Acervo pessoal

Figuras 30 e 31: DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DO ESTADO DE MINAS GERAIS – DER/MG. Manual de Implantação de Terminais Rodoviários. Belo Horizonte: DER-MG, 2017. Disponível em: <https://www.der.mg.gov.br/files/77/Manuais/196/Manual-de-Implantacao-de-Terminais-Rodoviaros.pdf>. Acesso em: 25 set. 2025.

Figuras 32 à 39: Background texturas. Disponível em: https://www.magnific.com/br/search?format=search&last_filter=query&last_value=telhado&query=telhado. Acesso em: 14 jun. 2026.

Perspectivas do projeto: Modeladas no Revit, renderizada no Enscape e posteriormente refinadas com I.A para ajustes de vegetação e tonalidade.

REFERÊNCIAS

BARBALHO, Greice Hellen de Novaes; FERREIRA, Maurício Camargo. Bambu: aço verde da arquitetura. Iniciação – Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística, Centro Universitário Senac, v. 7, n. 2, mar. 2019. São Paulo: Senac, ISSN 2179-474X. Disponível em: /mnt/data/246_IC_ArtigoRevisado-2.pdf.

BRASIL. Lei nº 8.849, de 9 de novembro de 1992. Dispõe sobre o Regimento Interno do Terminal Rodoviário de Passageiros de Minas Novas. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 09 nov. 1992.

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DO ESTADO DE MINAS GERAIS – DER/MG. Manual de Implantação de Terminais Rodoviários. Belo Horizonte: DER-MG, 2017. Disponível em: <https://www.der.mg.gov.br/files/77/Manuais/196/Manual-de-Implantacao-de-Terminais-Rodoviaros.pdf>. Acesso em: 25 set. 2025.

DILL, Fernanda Machado. Linguagem socioespacial: a dimensão espacial do modo de viver Kaingang, 2019. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019, p. 59-71. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/214424>. Acesso em: 10 set. 2025.

DOS SANTOS, Maxiliano Perdigão; DE REZENDE, Marco Antônio Penido; CABRAL, Mariana Petry. Memória, comunidades quilombolas e arquitetura vernácula. Aracê, v. 7, n. 5, p. 26884–26904, mai. 2025. DOI: 10.56238/arev7n5-341. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/5349>. Acesso em: 28 ago. 2025.

GHAVAMI, Khosrow; BARBOSA, Normando Perazzo; MOREIRA, Luís Eustáquio. Bambu como material de engenharia. In: BRITO, Adriana Camargo de; et al. (org.). Avaliação de Desempenho de Tecnologias Construtivas Inovadoras: Conforto Ambiental, Durabilidade e Pós-Ocupação. São Paulo: Scienza, 2017, p. 305–348. DOI: 10.26626/978-85-5953-029-2.2017C0012.p.305-348

LOTUFO, Tomaz. Interferências de Canteiro, Material de palestra apresentado na Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Erechim, 12 nov. 2025. Disponível em: /mnt/data/AP_UFFS_2025.pdf.

LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

MINAS NOVAS (MG). Decreto nº 61, de 11 de outubro de 2006. Aprova o Plano Diretor do Município de Minas Novas, Minas Gerais.

Minas Novas: Prefeitura Municipal, 2006.

NATUREZA URBANA. Terminal e Parque Urbano em São Luís. Natureza Urbana, 2018. Disponível em: <https://naturezaurbana.net/projetos/terminal-e-parque-urbano-em-sao-luis/>. Acesso em: 01 out. 2025.

NOVO AMBIENTE. Superkilen: projeto urbano é projeto humano. Novo Ambiente, 21 fev. 2014. Disponível em: <https://design.novoambiente.com/superkilen-projeto-urbano-e-projeto-humano/>. Acesso em: 01 out. 2025.

PREFEITURA DE MINAS NOVAS. Patrimônio Cultural de Minas Novas. Minas Novas, MG. Disponível em: <https://minasnovas.mg.gov.br/page/patrimonio-cultural>. Acesso em: 27 ago. 2025.

ROSENBAUM; ALEPH ZERO. Moradas Infantis Canuanã – Fundação Bradesco. Rosenbaum. Disponível em: <https://rosenbaum.com.br/escritorio/projetos/moradas-infantis-canuana/>. Acesso em: 01 out. 2025.

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Lemos, Núbia Steffânea Alves

Terminal rodoviário e espaço público de conexão
urbana em Minas Novas ? MG / Núbia Steffânea Alves
Lemos. -- 2026.

12 f.:il.

Orientadora: Doutora Fernanda Machado Dill

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Erechim, RS,
2026.

I. Dill, Fernanda Machado, orient. II. Universidade
Federal da Fronteira Sul. III. Título.